



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

das estradas rurais em todo o Estado do Paraná. O objeto do edital - *fornecimento de equipamentos e veículos novos, mediante locação para atuação na adequação e melhorias das estradas rurais* - foi dividido em 03 (três) lotes² com valor total de **R\$ 72.190.004,40** (setenta e dois milhões, cento e noventa mil, quatro reais e quarenta centavos), não atualizados.

4. Conforme informado pelo colaborador - com a entrega de várias provas - antes, durante e depois da execução dos contratos os empresários que ganharam a licitação e os funcionários públicos que foram beneficiados ilicitamente - incluindo o ex-governador do Estado do Paraná BETO RICHA - praticaram diversas condutas criminosas, tais como:

i) montagem e posteriores alterações ilícitas do edital sob nº 53/2011 para beneficiar determinadas empresas participantes e, com isso, beneficiar todos os criminosos envolvidos;

ii) acerto das propostas de preços e de outras ilegalidades que ocorreram em reuniões criminosas realizadas antes, durante e após o procedimento licitatório com os empresários e então integrantes do Poder Executivo, em especial com PEPE RICHA (José Richa Filho);

iii) acerto de propinas sobre os pagamentos realizados pelo Governo do Estado em face dos contratos, os quais foram repassados aos agentes públicos;

5. Já do lado dos empresários - de acordo com colaborador e corroborado com as provas entregues - os principais protagonistas das condutas criminosas foram as seguintes pessoas: i) **CELSO ANTÔNIO FRARE** (*Ouro Verde Transporte e Locação S/A*); ii) **OSNI PRATES PACHECO**³ (*Cotrans Locação de Veículos Ltda*); iii) **JOEL MALUCELLI** (*J. Malucelli Equipamentos Ltda*); iv) **EDSON LUIZ CASAGRANDE**⁴ (*Terra Brasil Terraplanagem Ltda*), além do próprio colaborador;

6. Ainda, para a consecução de toda ação criminosa houve participação essencial de outras pessoas, tais como: i) **ALDAIR WANDERLEY PETRY**, (**NECO**) ex-Diretor-Geral da Secretaria de Infraestrutura do DER/PR; ii) **EMERSON**

²Lote 01: composto por 12 patrulhas; lote 02 e lote 03: composto por 09 patrulhas.

³Falecido em 29/11/2015.

⁴À época era Secretário de Governo do Estado do Paraná.

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPROE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJTNW MKP66 DC5XE JFY2U



Papel reciclado, menor custo ambiental.

Petição Eletrônica protocolada em 13/09/2018 09:35:40



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

SAVANHAGO e ROBISON SAVANHAGO, sócios formais da empresa TERRA BRASIL TERRAPLANAGEM Ltda; iii) **TÚLIO MARCELO DENIG BANDEIRA e ANDRÉ FELIPE BANDEIRA**, atuando em conjunto com **EDSON LUIZ CASAGRANDE**.

7. Diante deste panorama, evidenciada a possível prática de crimes contra a Administração Pública, Organização Criminosa, Lavagens de Dinheiro, entre outros, por parte dos investigados acima nominados, e alguns ainda não identificados, **DELIBERA-SE** pela instauração do presente:

PROCEDIMENTO INVESTIGATÓRIO CRIMINAL

tendo como **objeto** a "Averiguação da eventual prática de crimes praticados contra a Administração Pública, e conexos, relativo ao programa "Patrulha do Campo".

Por oportuno, providencie-se, desde logo, a realização das seguintes **diligências**:

1. **Registre-se e autue-se** o presente expediente, com o respectivo registro no sistema informatizado ministerial (PRO-MP);
2. Quando do registro no PRO-MP, observa-se a necessidade de figurar como sendo feito **SIGILOSO** nível máximo no que diz respeito aos investigados e fatos noticiados, nos termos da Resolução CNMP nº 181/17, já que necessário para efetividade das futuras diligências.
3. Da mesma forma, delimite-se tratar como **área de atuação principal "criminal"**, **palavra-chave "criminal-crime"**, **investigados** à apurar, e, por fim, **comunicante** "de ofício";
4. Fazer a juntada de todos os elementos que instruem os autos de colaboração premiada sob nº 0016675-51.2018.8.16.0013 em trâmite perante a 13ª Vara Criminal - desde que relacionados ao assunto Programa Patrulha do Campo -, bem como a decisão homologatória do acordo em questão, o Termo de Declaração Nº 01 e seus complementares.
5. Fazer a juntada do inquérito civil sob nº MPPR 0046.15.004907-3.

3





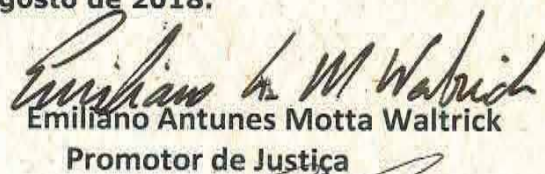
MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

6. Fazer levantamento patrimonial do principal beneficiário do esquema criminoso: **BETO RICHA**, em especial pessoas jurídicas a ele vinculadas, incluindo familiares e pessoas próximas.
7. Verificar junto ao CENSEC as procurações e escrituras públicas existentes no nome das pessoas mencionadas acima e que possam ter relação aos fatos aqui apurados;
8. Encaminhar ao setor operacional do **GAECO** para proceder levantamento dos endereços das pessoas mencionadas.
9. Encaminhar cópia do inquérito civil sob nº MPPR 0046.15.004907-3 ao auditor lotado neste **GAECO** para: a) Apurar os custos unitários das locações propostas pelas empresas participantes do certame, comparando-os; b) Análise das sucessivas alterações dos cálculos dos índices financeiros mínimos estabelecidos como condições impostas às interessados, bem como as implicações na habilitação das proponentes; c) Especificar o total dos pagamentos efetuados para as empresas contratadas apurando eventual preferência para recebimento dos créditos; d) Analisar os Balanços Patrimoniais das empresas vencedoras da licitação e verificar se foi o mesmo utilizado para o cálculo do endividamento; e) Analisar a aquisição de veículos pela empresa Terra Brasil, uma das vencedoras da licitação, e verificar a data da compra, condições da compra e expedição do edital; f) Com base nos contratos firmados com as empresas vencedoras, verificar a forma de remuneração das locações.

Curitiba, 15 de agosto de 2018.


Denilson Soares de Almeida
Promotor de Justiça


Emiliano Antunes Motta Waltrick
Promotor de Justiça


Fernando Cubas Cesar
Promotor de Justiça





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

ACORDO DE COLABORAÇÃO PREMIADA

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ (MP/PR)**, pelos Promotores de Justiça abaixo-assinados e **ANTONIO CELSO GARCIA**, brasileiro, empresário, casado, portador da cédula de identidade nº 6.035.666-1, expedida pela SSP/PR, inscrito no CPF sob nº 359.490.409-10, filho de Felix Garcia Guerrero e Anesia Gribaldo Garcia, nascido em 23/04/1953, telefone (41) 99113-3400, doravante denominado **COLABORADOR**, devidamente assistido por seu advogado constituído, que também assina o presente termo,

Considerando o quanto dispõem o artigo 129, inciso I, da Constituição Federal; os artigos 13 a 15 da Lei nº 9.807/99; o artigo 1º, §5º, da Lei 9.613/98; o artigo 26 da Convenção de Palermo; o artigo 37 da Convenção de Mérida e os artigos 4º a 8º da Lei 12.850/2013;

Considerando a existência dos autos de ação penal nº 0017116-08.2013.8.16.0013, 0018255-92.2013.8.16.0013 e 0011674-90.2015.8.16.0013, em trâmite, respectivamente, perante a 1ª, 4ª e 10ª Varas Criminais do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba, nos quais se imputa a **ANTONIO CELSO GARCIA**, a prática de infrações penais tipificadas no artigo 312, do Código Penal (Caso Gafanhotos);

Considerando que os fatos revelados por **ANTONIO CELSO GARCIA**, no presente acordo, caracterizam, em princípio, as infrações penais tipificadas no artigo 2º, §4º, inciso II, da Lei nº 12.850/2013; artigo 317, §1º, do Código Penal; artigo 333, parágrafo único, do Código Penal; artigo 90, da Lei nº 8.666/93; artigo





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

92, *caput* e parágrafo único, da Lei nº 8.666/93; artigo 95, parágrafo único, da Lei nº 8.666/93; art. 1º, *caput*, da Lei nº 9.613/98.

Considerando que sua colaboração tem grande relevância para o desmantelamento de organização criminosa e para a identificação de outras infrações penais praticadas por seus integrantes;

Considerando o interesse público na efetividade da persecução criminal de outros agentes; na ampliação e aprofundamento das investigações de crimes contra a administração pública, inclusive no que diz respeito à sua repercussão nas esferas cível, tributária, administrativa, disciplinar e de responsabilidade;

Considerando o interesse público residente na recuperação de vantagens econômicas ilícitas obtidas em detrimento dos cofres públicos e distribuídas entre diversos agentes públicos e particulares ainda não completamente identificados;

Formalizam o presente **ACORDO DE COLABORAÇÃO PREMIADA**, regido pelas seguintes cláusulas:

I – OBJETO DO ACORDO

Cláusula 1ª - O COLABORADOR compromete-se a prestar todas as informações úteis para a elucidação dos fatos e delitos mencionados nos anexos deste acordo, os quais integram os seus termos para todos os efeitos.

Parágrafo único - Inclui-se no âmbito da colaboração tratada no *caput*, em caráter não exclusivo, os fatos objeto das ações penais nº 0017116-08.2013.8.16.0013, 0018255-92.2013.8.16.0013 e 0011674-90.2015.8.16.0013, em trâmite, respectivamente, perante a 1ª, 4ª e 10ª Varas Criminais do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba (Caso Gafanhotos).





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

II – BENEFÍCIOS AO COLABORADOR

Cláusula 2ª – Ressalvada a necessidade de homologação judicial, fica acordado o seguinte benefício para o COLABORADOR, vinculado ao cumprimento integral das condições avençadas:

- Abstenção do oferecimento de denúncia em relação aos fatos apresentados pelo COLABORADOR nos anexos do presente acordo, bem como em relação a outros fatos que venham a ser por ele desvelados, em razão da celebração do presente acordo, referentes a crimes praticados anteriormente à celebração deste, e em relação aos quais não exista, na data da celebração do acordo, nenhuma linha de investigação seguida em qualquer juízo ou instância, desde que o COLABORADOR:

- a) identifique os demais coautores e partícipes da organização criminosa e das infrações penais por eles praticadas;
- b) revele a estrutura hierárquica e a divisão de tarefas da organização criminosa;
- c) auxilie na prevenção de infrações penais decorrentes das atividades da organização criminosa;
- d) auxilie na recuperação total ou parcial do produto ou do proveito das infrações penais praticadas pela organização criminosa.

III – CONDIÇÕES DA PROPOSTA

Cláusula 3ª - Para que o presente acordo possa produzir os benefícios nele relacionados, especialmente os constantes na cláusula 2ª, a colaboração deve ser ampla, efetiva, eficaz e conducente para alcançar ao menos um dos seguintes resultados:

- (A) A identificação dos autores, coautores, partícipes da organização criminosa sob investigação e das infrações





MINISTÉRIO PÚBLICO
do Estado do Paraná
GAECO
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

penais por eles praticadas, que sejam ou que venham a ser do seu conhecimento;

(B) A revelação da estrutura hierárquica e a divisão de tarefas da organização criminosa;

(C) A recuperação total ou parcial do produto e do proveito das infrações penais praticadas pela organização criminosa, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Cláusula 4ª - O COLABORADOR se obriga, sem malícia ou reservas mentais, a:

- a) Esclarecer todos os fatos apontados nos diversos anexos deste termo de acordo, fornecendo todas as informações e evidências que estejam ao seu alcance, bem como indicando provas potencialmente alcançáveis;
- b) Falar a verdade incondicionalmente, em todas as investigações (inclusive nos inquéritos policiais, civis e ações civis e procedimentos administrativos disciplinares e tributários), além de ações penais em que venha a ser chamado a depor na condição de testemunha ou interrogado;
- c) Cooperar sempre que solicitado, mediante comparecimento pessoal a qualquer das sedes do MP/PR, MPF, da Polícia Civil, da Polícia Federal ou das Receitas Estadual e Federal, para analisar documentos e provas, reconhecer pessoas, prestar depoimentos e auxiliar peritos na análise pericial;
- d) Entregar todos os documentos papéis, escritos, fotografias, banco de dados, arquivos eletrônicos e demais meios de prova de que disponha, estejam em seu poder, ou que o COLABORADOR tenha confiado à guarda de terceiros e que possam contribuir, a juízo do Ministério Público, para a elucidação dos crimes que são objeto da presente colaboração;
- e) Não impugnar, por qualquer meio, o presente acordo de colaboração, em qualquer dos inquéritos policiais, civis, ações penais ou civis públicas, nos quais esteja envolvido, no Brasil ou no exterior, salvo por fato superveniente à

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

homologação judicial, em função de descumprimento do acordo ou da lei pelo Ministério Público;

- f) Colaborar amplamente com o Ministério Público e com outras autoridades públicas por este apontadas em tudo mais que diga respeito aos fatos do presente acordo;
- g) Afastar-se de suas atividades delituosas, especificamente não vindo mais a contribuir, de qualquer forma, com as atividades da organização criminosa ora investigada;
- h) Comunicar imediatamente o Ministério Público caso seja contatado por qualquer dos demais integrantes da associação criminosa.

Parágrafo único – A obrigação constante da alínea "d", supra, não se encerra com a celebração do presente acordo, devendo o COLABORADOR, a qualquer momento, entregar todos os elementos de prova que venha a identificar, com a maior presteza possível, de modo a que isso não importe em omissão, deslealdade ou descumprimento das obrigações ora assumidas.

Cláusula 5ª - A enumeração de casos específicos nos quais se reclama a colaboração não tem caráter exaustivo, tendo o COLABORADOR o dever genérico de cooperar com o Ministério Público e com outras autoridades públicas por este apontadas, para o esclarecimento de quaisquer fatos relacionados ao objeto deste acordo.

Cláusula 6ª - Os anexos deste acordo, assinados pelas partes, dizem respeito a um fato típico, ou a um grupo de fatos típicos, em relação ao qual o COLABORADOR prestará seu depoimento pessoal, bem como fornecerá provas em seu poder e indicará diligências que possam ser realizadas para a sua apuração.

Cláusula 7ª - O sigilo estrito das declarações será mantido enquanto necessário à efetividade das investigações em curso, inclusive quanto ao teor do próprio anexo, a juízo do MP/PR e do Poder Judiciário, nos termos do enunciado sumular vinculante de nº 14 do Supremo Tribunal Federal.

Cláusula 8ª - Os depoimentos colhidos poderão ser registrados em audiovisual, dos quais não terá cópia o COLABORADOR ou a sua defesa técnica,





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

resguardado o direito de receber, a cada depoimento, um termo atestando que prestou declarações em determinado dia e horário no interesse de determinada investigação.

Parágrafo único - Após a homologação, o COLABORADOR e a defesa técnica terão acesso à integralidade dos depoimentos prestados pelo COLABORADOR, devendo guardar o sigilo sobre o material.

Cláusula 9ª - O COLABORADOR está ciente de que, caso venha a imputar falsamente, sob pretexto de colaboração com a justiça, a prática de infração penal a pessoa que sabe inocente, ou revelar informações sobre a estrutura de organização criminosa que sabe inverídicas, poderá ser responsabilizado pelo crime previsto no art. 19 da Lei 12.850/2013, cuja pena é de reclusão, de um (01) a quatro (04) anos de prisão, e multa, além da rescisão deste acordo.

IV – VALIDADE DA PROVA

Cláusula 10ª - A prova obtida mediante a presente avença de colaboração premiada, após devidamente homologada, será utilizada validamente para a instrução de inquéritos policiais, procedimentos administrativos criminais, ações penais, ações cíveis e de improbidade administrativa e inquéritos civis, podendo ser emprestada também ao Ministério Público Federal e de outros Estados, às Receitas Estadual e Federal, às Procuradorias da Fazenda, ao Banco Central do Brasil e a outros órgãos, inclusive de países e entidades estrangeiras, para a instrução de procedimentos e ações fiscais, cíveis, administrativas (inclusive disciplinares), de responsabilidade, bem como qualquer outro procedimento público de apuração dos fatos, mesmo que rescindido este acordo.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

V – RENÚNCIA À GARANTIA CONTRA A AUTOINCRIMINAÇÃO E AO DIREITO AO SILÊNCIO

Cláusula 11ª - Ao assinar o acordo de colaboração premiada, o COLABORADOR, na presença de seu advogado, está ciente de que renuncia ao direito constitucional ao silêncio e à garantia contra a autoincriminação, nos termos do art. 4º, §14º, da Lei nº 12.850/2013, em especial no que tange aos depoimentos em que vier a prestar no bojo da presente colaboração, estando sujeito ao compromisso legal de dizer a verdade sobre o que vier a lhe ser perguntado.

VI – IMPRESCINDIBILIDADE DA DEFESA TÉCNICA

Cláusula 12ª - Nos termos do art. 4º, §15º, da Lei 12.850/2013, em todos os atos de confirmação e execução da presente colaboração, o COLABORADOR deverá ser assistido por defensor.

VII – SIGILO

Cláusula 13ª - As partes comprometem-se a preservar o sigilo sobre o presente acordo, seus anexos, depoimentos e provas obtidas durante a sua execução.

Parágrafo primeiro - O sigilo será levantado por ocasião do recebimento da(s) denúncia(s) e exclusivamente em relação aos fatos nela(s) contemplados.

Parágrafo segundo - Após o recebimento de denúncia referente a fato abrangido por este acordo, eventuais pessoas denunciadas com utilização de meios de prova advindos da cooperação do COLABORADOR, poderão ter vista deste documento, bem como do respectivo anexo e depoimentos que tenham embasado a investigação que ensejou a denúncia, mediante autorização judicial e sem prejuízo dos direitos assegurados ao COLABORADOR, previstos neste acordo e no art. 5º da Lei nº 12.850/2013.

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Parágrafo terceiro - Ressalvada a necessidade de autorização judicial, o COLABORADOR concorda com o levantamento do sigilo dos depoimentos e provas obtidos em virtude deste termo, sempre que o MP/PR reputar tratar-se de medida necessária ao atendimento do interesse público ou à efetividade das investigações.

Cláusula 14ª - Dentre os defensores do COLABORADOR somente terá acesso ao presente acordo e às informações dele decorrentes o advogado signatário ou os advogados que forem por este substabelecidos com poderes específicos.

PARTE VIII – HOMOLOGAÇÃO JUDICIÁL

Cláusula 15ª - Para ter eficácia, o presente termo de colaboração será levado ao conhecimento do Juízo competente, nos termos do art. 4ª, §7º, da Lei nº 12.850/2013, para homologação.

Cláusula 16ª - O Juízo da execução deste acordo será o mesmo em que for homologado.

PARTE IX – RESCISÃO

Cláusula 17ª - O acordo será rescindido nas seguintes hipóteses:

- I. Se o COLABORADOR descumprir, sem justificativa, qualquer das cláusulas, parágrafos, alíneas ou itens em relação aos quais se obrigou;
- II. Se o COLABORADOR, dolosamente, sonegar a verdade ou mentir em relação a fatos em apuração, em relação aos quais se obrigou a cooperar;
- III. Se o COLABORADOR se recusar a prestar qualquer informação de que tenha conhecimento;





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

- IV. Se o COLABORADOR se recusar a entregar documento ou prova que tenha em seu poder ou sob a guarda de pessoa de suas relações ou sujeito a sua autoridade ou influência, ou, diante eventual impossibilidade de obtenção direta de tais documentos ou provas, recusar-se a indicar ao Ministério Público a pessoa que o guarda e o local onde poderá ser obtido;
- V. Se ficar provado que, após a celebração do acordo, o COLABORADOR sonegou, adulterou, destruiu ou suprimiu provas que tinha em seu poder ou sob sua disponibilidade;
- VI. Se o COLABORADOR vier a praticar qualquer outro crime doloso da mesma natureza dos fatos em apuração, após a homologação judicial da avença;
- VII. Se o COLABORADOR fugir ou tentar furtar-se à ação da Justiça Criminal;
- VIII. Se o MP/PR não pleitear em favor do COLABORADOR os benefícios aqui acordados;
- IX. Se o sigilo a respeito deste acordo for quebrado por parte do COLABORADOR ou da sua defesa;
- X. Se o COLABORADOR, direta ou indiretamente, impugnar os termos deste acordo;
- XI. Se não forem assegurados injustificadamente ao COLABORADOR os direitos previstos no art. 5º da Lei 12.850/2013, desde que expressamente alertadas às autoridades acerca da circunstância;
- XII. Em caso de descumprimento de quaisquer das cláusulas previstas no presente acordo.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Cláusula 18ª - Em caso de rescisão do acordo por responsabilidade do COLABORADOR, ele perderá direito aos benefícios que lhe forem concedidos em virtude da cooperação com o MP/PR.

Parágrafo primeiro – Se a rescisão for imputável ao MP/PR ou ao Poder Judiciário, o COLABORADOR poderá, a seu critério, cessar a cooperação, com a manutenção dos benefícios já concedidos.

Parágrafo segundo – Se a rescisão for imputável ao COLABORADOR, ele perderá todos os benefícios concedidos, permanecendo hígidas e válidas todas as provas produzidas, inclusive depoimentos que houver prestado e documentos que houver apresentado.

Cláusula 19ª - A rescisão do acordo será decidida pelo juízo competente, mediante a prévia distribuição de procedimento próprio.

X – DURAÇÃO TEMPORAL

Cláusula 20ª - O presente acordo valerá, caso não haja rescisão, até o trânsito em julgado da(s) sentença(s) condenatória(s) relacionadas aos fatos por ele abrangidos.

XI – DECLARAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Cláusula 21ª – Reconhecem os signatários a extensão ampla e irrestrita de todos os efeitos jurídicos do acordo de colaboração firmado no dia 15 de dezembro de 2004 com o Ministério Público Federal, homologado perante o d. Juízo da 2ª (atual 13ª) Vara Federal de Curitiba/PR, cuja íntegra é encartada em anexo ao presente acordo, aos fatos objeto das ações penais nº 0017116-08.2013.8.16.0013, 0018255-92.2013.8.16.0013 e 0011674-90.2015.8.16.0013, em trâmite, respectivamente, perante a 1ª, 4ª e 10ª Varas Criminais do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba/PR, os quais foram desvelados pelo COLABORADOR a partir do acordo retromencionado.

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

- 10





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Parágrafo primeiro – A suspensão das ações penais discriminadas no *caput*, por força da extensão dos efeitos do acordo anteriormente celebrado, em especial o contido em seu item III, alínea “b”, ocorrerá somente em relação ao COLABORADOR, devendo os feitos prosseguir normalmente no tocante aos demais corréus.

Parágrafo segundo – Excetuadas as hipóteses previstas no art. 115, do Código Penal, caso haja o reconhecimento da prescrição em concreto relativamente aos corréus, revogar-se-á imediatamente a suspensão do feito a fim de que seja reconhecida a extinção da punibilidade do COLABORADOR pela prescrição em perspectiva.

Cláusula 22ª – O Ministério Público Federal, na condição de anuente ao presente acordo, reconhece a desnecessidade de manutenção da fiança prestada, em 09 de dezembro de 2004, em favor de Antonio Eduardo de Souza Albertini, pela empresa Baltimore S.A. (CNPJ nº 80.805.450/0001-90), em razão do cumprimento das obrigações assumidas nos autos de Representação Criminal nº 2004.70.00.041041-6/PR, junto a 2ª Vara Federal Criminal de Curitiba/PR (atual 13ª Vara Federal), consubstanciada no imóvel situado na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 417, conjunto 3201, 32º e 33º pavimentos do Edifício Curitiba Trade Center Office Building, objeto da matrícula nº 61.816, do 6º Cartório de Registro de Imóveis de Curitiba/PR, razão pela qual protocolizará requerimento específico para levantamento imediato desse gravame.

XIII – GARANTIA

Cláusula 23ª – Para assegurar o cumprimento das obrigações assumidas pelo COLABORADOR no presente acordo, será dado em garantia o imóvel situado na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 417, conjunto 3201, 32º e 33º pavimentos do Edifício Curitiba Trade Center Office Building, objeto da matrícula nº 61.816, do 6º Cartório de Registro de Imóveis de Curitiba/PR, de propriedade da empresa

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR – FONE/FAX 3254-1195





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Baltimore S.A., CNPJ nº 80.805.450/0001-90, com a anuência desta, através de seu representante legal, conforme ata da última Assembleia Geral Extraordinária, anexa ao presente acordo.

Parágrafo primeiro – Para os fins exclusivos dessa cláusula, evitando-se que a garantia perca indefinidamente, considerar-se-ão cumpridas as obrigações assumidas pelo COLABORADOR assim que tiver prestado os depoimentos, na condição de testemunha arrolada pelo Ministério Público, nos processos criminais que vierem a ser instaurados com base nos fatos especificamente relatados nos anexos do presente acordo, e tão somente em relação aos mesmos.

Parágrafo segundo – Uma vez homologado o presente acordo, será averbado na matrícula do imóvel um bloqueio judicial, tornando-o inalienável.

Parágrafo terceiro – Prestados os depoimentos referidos no parágrafo primeiro, o bloqueio judicial será imediatamente levantado, a requerimento do COLABORADOR.


Parágrafo quarto – O levantamento do bloqueio judicial não exime o COLABORADOR do cumprimento integral de todas as demais obrigações assumidas no presente acordo.

XIV – DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO

Cláusula 24ª - Nos termos do art. 6º, inc. III, da Lei 12.850/2013, o COLABORADOR, assistido por seu defensor, declara a aceitação ao presente acordo de livre e espontânea vontade e, por estarem concordes, firmam as partes o presente instrumento.

Curitiba, 10 de julho de 2018.


ANTONIO CELSO GARCIA
Colaborador


LUIZ CARLOS SOARES DA SILVA JUNIOR
OAB/PR nº 41.317

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

12



Papel Registrado, menor custo ambiental.



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

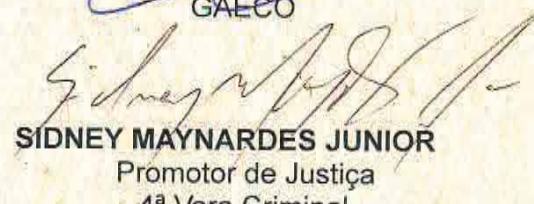
GAECO

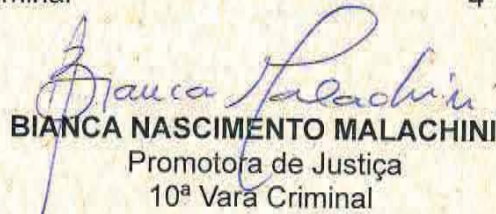
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA


DENILSON SOARES DE ALMEIDA
Promotor de Justiça
GAECO


FERNANDO CUBAS CÉSAR
Promotor de Justiça
GAECO


FERNANDA DA SILVA SOARES LAIOLA
Promotora de Justiça
1ª Vara Criminal


SIDNEY MAYNARDES JUNIOR
Promotor de Justiça
4ª Vara Criminal


BIANCA NASCIMENTO MALACHINI
Promotora de Justiça
10ª Vara Criminal

Anuentes:


DIOGO CASTOR DE MATTOS
Procurador da República
Força-tarefa Lava Jato

RAFAEL BRUM MIRON¹
Procurador da República
5º Ofício Criminal


ANTONIO CARLOS GARCIA²
Representante legal da Baltimore S.A.

¹ Exclusivamente em relação às Cláusulas 22ª e 23ª, conforme termo anexo.

² Exclusivamente em relação às Cláusulas 22ª e 23ª.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

TERMO DE DECLARAÇÕES Nº 01

Às 16h43min do dia 05 de junho de 2018, na Sede do **GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO - GAECO - NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA**, localizado na Rua Brasilino Moura, nº 818, Bairro Ahú, nesta cidade de Curitiba/PR, compareceu o senhor **ANTONIO CELSO GARCIA**, brasileiro, empresário, casado, portador da cédula de identidade nº 6.035.666-1, expedida pela SSP/PR, inscrito no CPF sob nº 359.490.409-10, filho de Felix Garcia Guerrero e Anesia Gribaldo Garcia, nascido em 23/04/1953, telefones (41) 99113-3400, devidamente assistido por seu advogado constituído, que também assina o presente termo, e prestou as seguintes declarações:

"Isso foi logo após a eleição de 2010, quando o **BETO RICHA** foi candidato a Governador e ganhou a eleição. Eu sou amigo do **BETO** de outras épocas, antes de sermos políticos. Eu fui procurado por dois empresários, o **OSNI PACHECO**, já falecido, dono da **COTRANS**, e o **CELSO ANTÔNIO FRARE**, dono da **OURO VERDE**. Eles tinham um projeto e queriam que eu levasse ao Governador em relação ao que era um programa de Governo que o **BETO** tinha proposto que era "**AS PATRULHAS DO CAMPO**". No projeto inicial se comprariam sessenta (60) patrulhas para distribuir em consórcios no Estado inteiro para se fazer uma atividade que o pai dele já tinha colocado no Governo dele, que atendia muito bem o interior. Era uma promessa de campanha para os quatro (04) anos. Não se falava em prazo. Eu fui procurado por esses empresários, o **OSNI** e o **CELSO**, para que eu levasse uma proposta diferente, visto que eles achavam que o Governo não teria a situação financeira pra poder comprar as máquinas e colocar o programa em ação. O projeto deles era para se alugar as máquinas com toda a estrutura de uma empresa privada. O objetivo era tentar mostrar para o Governador que era um modelo que se fazia hoje no país inteiro, visto que as máquinas compradas pelo Estado, indo para o interior, na maioria das vezes em menos de um (01) ano elas eram "canibalizadas" destruídas, vendiam as peças novas, não tinham controle, porque geralmente quando é coisa do Estado isso acontece com frequência. O Governador saiu de férias um pouco depois da campanha e quando ele voltou eu o procurei na casa dele e falei que eu tinha sido procurado. O **CELSO FRARE** tinha procurado o **OSNI** porque o **OSNI** era um grande colaborador da campanha do **BETO**, de todas, tinha ajudado em muitas coisas. Nessa de 2010 tinha ajudado com vários carros, como ele sempre fazia. Ele ajudava o grupo do **BETO** desde a Prefeitura. O **CELSO FRARE** não era do grupo do **BETO**, ele está mais ligado com o grupo do **PT**, de outras coisas que ele tinha em outros Estados. Sabendo que eu tinha esse contato

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

com o Governador, eu liguei pra ele e expus. Ele me disse na época que poderia ser uma boa alternativa, porém ele teria que tomar pé do Estado, ver a situação do Estado pra depois colocar isso em ação, ou não. Isso se deu. Passou quase um (01) ano e ele me disse que naquele momento ainda tinha dificuldades mas que eu começasse a ver, porque poderia ter uma luz no final do túnel no próximo ano de 2012, e começasse a conversa. Que eu deveria falar com o **PEPE** e o **EZEQUIAS** porque o **LUIS ABI** era contra o projeto de aluguel. Palavras do ex-Governador. Às vezes ele "cutucava" o **LUIS ABI** pra mim, ele falava que o **LUIS ABI** se metia em tudo, mas quem deveria tratar disso, por estar afeto a ele, seria o **PEPE RICHÁ**, o secretário **JOSÉ RICHÁ FILHO**. Eu o procurei, falei com ele sozinho, numa casa de sucos, perto de onde era o comitê do **BETO**, e falei da ideia. O **BETO** teria feito um comentário pra mim falando o seguinte "É, mas esse **CELSO FRARE** nunca nos ajudou em nada". Eu falei "Bom, **BETO**, tem uma coisa, o **CELSO** pode não ter ajudado, está em outro grupo, tudo, mas ele tem um grupo sólido, e por não fazer parte do seu grupo, fica até melhor, pra não falar que é uma dessas pessoas que estão com você a tanto tempo que vão fazer um projeto desse daí. Ele está entrando pra poder você ajudar o **OSNI**, que sempre te ajudou". Ele falou "É, por esse lado aí, eu acho que eu preciso ajudar o **OSNI**". Tive a primeira conversa com o **PEPE**. A conversa efetiva pra ver como que dava pra fazer foi a partir daí, quase um (01) ano de Governo já. O **PEPE** gostou da ideia, e o **EZEQUIAS** foi mais enfático. O **PEPE** estava vendo o lado do que seria melhor para eles implementar. O **EZEQUIAS**, quando eu o procurei pra falar a mesma coisa, foi mais enfático e falou "É, isso daí, o **BETO** não vai ter dinheiro pra fazer isso daí. Só vai dar pra fazer se for aluguel mesmo. Mas sabe quem vai combater isso aí? O **LUIS ABI**. Ele quer que compre, porque tudo ele quer se meter." Foram as palavras que eu ouvi do **EZEQUIAS**. Até então eu não tinha me metido em assuntos de Governo, Prefeitura, nunca fui a Prefeitura falar com o **BETO**, apresentei ninguém, nunca fiz nada nos anos que o **BETO** ficou na Prefeitura. Pouco eu falei com o **EZEQUIAS** na minha vida, até 2010, durante a campanha. Ajudei na campanha de 2010 muito, em relação a partidos, para compor com o **BETO**. Eu tenho conhecimento com presidentes nacionais de partidos. Isso eu fiz na Prefeitura pro **BETO**, ajudei sempre em relação a partidos, para que se coligassem, para trazer tempo/horário de televisão, tudo isso, chapa de candidatos viáveis, tudo para fortalecer a eleição dele. Isso é o que eu sempre fiz, na Prefeitura fiz isso, no primeiro mandato do **BETO**, no segundo. Fui deputado por um mandato, de 1998 a 2002, quatro anos só. Único cargo eletivo que eu tive. Nunca tive cargo comissionado em Governo. Em 2010 eu era filiado ao **PP**, acho que na época era **PPB**. O **EZEQUIAS** falou pra mim claramente que o **LUIS ABI** ia querer comprar e não alugar. Eu perguntei por quê e ele disse "pergunte pra ele", com a finesse que lhe é devida. Era uma época muito difícil, a soberba tinha tomado conta de todos. Não do **BETO**, ainda. Fora o **BETO** e o **PEPE**, que não tinham soberba, o pessoal, o entorno, **EZEQUIAS**, **DEONILSON**, **LUIS ABI**, eram os "donos do poder", e achavam que ali eram eles que fizeram toda a campanha, e tudo teria que passar por eles, pelo crivo deles. Isso posto, eu fui até o **DEONILSON**, falei que tinha falado com o **BETO** e perguntei se tinha condição daquilo ali dar encaminhamento ou não com o orçamento que tinha no Estado.

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

2





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Como tudo do **BETO** ele falava pra falar com o **DEONILSON**, o canal melhor para se falar na época era o **DEONILSON**. Ele pelo menos ia atrás, fazia, respondia. O **BETO** esquecia tudo. Depois a gente cobrava, mas esquecia. O **DEONILSON** foi andando. Não posso precisar no tempo, não tenho enfaticamente quando, mas se deu então a conversa de "Tá bom. Nós não temos outro jeito de fazer, nós vamos fazer as patrulhas no projeto de aluguel". E a partir daí, entrou, nesse primeiro momento, entrou cuidando disso o **OSNI PACHECO** e o **CELSO FRARE**. Isso significa cuidar do processo de licitação do jeito que eles achavam ser o que daria para participar. As tratativas começaram dentro do **DER**. Se me perguntar quem era o contato deles lá, que eu sabia era uma pessoa de nome **NECO**, que eu não sei sobrenome. Sei que era um diretor. Essa pessoa era quem teria que ver de que maneira poderiam viabilizar isso daí. Agora, o intuito disso daí era eles levando o projeto e eles ganharem a concorrência, os empresários **OSNI** e **CELSO**. Quando começou, nesse ponto, eu procurei o **BETO** de novo, falei "**BETO**, o projeto das patrulhas vão começar a andar. E agora diz que vai ter verba, tão vendo, o **DEONILSON** tá vendo como faz com o Secretário da Fazenda". "É, mas será que vai ter dinheiro pra pagar?". Eu disse "Eu não sei, pelo menos pra começar". Aí ele perguntou pra mim "Mas você vai entrar nisso?". Eu peguei e falei assim "Eu pretendia, mas eu não tenho acervo, eu não tenho empresa que participei de concorrência pública." Nunca, nem na esfera estadual, municipal, federal. Eu não tenho esse perfil. Meu negócio é construção civil, é outra coisa, não tem isso daí. Mas eu tenho empresa com lastro que eu poderia entrar. Ele falou "Não, não faça isso. Você vai trazer problema pra você e pra mim, porque a gente é amigo. Se for fazer, se der certo, componha lá com o **CELSO**, com o **OSNI**, mas você não entre nisso." Eu falei "Tá bom, eu vou tentar compor com eles então." Voltei para eles e falamos "como vai ser?". Eu não entendia de concorrência. Eu não entendia que podia fazer uma coisa pra dar certeza de uma pessoa ganhar. Aí eu sei que vinham pareceres às vezes de coisas que eles não gostaram, discutiam. Eu não sabia que tinha coisa de grau de endividamento, que uma pessoa podia participar ou não. Eu não sabia quais eram os requisitos para uma pessoa participar, uma empresa participar de uma licitação. Eu era neófito nesse caso. Eu comecei a ver as discussões de como era, como não era. Eu fui fazer uma pergunta "Mas como se vai ter certeza que vocês vão ganhar?". "Ah, não, porque isso daí, o **CELSO** sabe como tirar o pessoal, eu também vou pra cima dos outros. Aí nós vamos pedindo, se vier gente de fora a gente tem de fazer trava. Isso nós vamos cuidar." Aí veio as ideias e sugestões de travas, de botar, de fazer as patrulhas pra, porque era um investimento alto, de fazer uma licitação por doze (12) meses. E doze (12) meses praticamente espantaria a maioria, porque se você não tem contato com o Governo, político, que garantia eu tenho de comprar uma coisa, gastar nessas patrulhas, cada lote mais ou menos era em torno de trinta (30) milhões na época? Se eu não tenho garantia de retorno em doze (12) meses, eu não tenho garantia de retorno. Então, eles estavam discutindo essa parte aí, de como fazer. Até eu questionava "Tá, é doze (12) meses. E depois tem que fazer uma outra licitação?". "Não, porque pode renovar por doze (12), por doze (12), por doze (12)...", tudo coisa que eu não sabia também. Aí tinha coisa de aditivo, que eles falavam que ia ter aditivo de vinte e cinco por cento (25%),





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

que poderiam contratar sem licitação mais vinte e cinco por cento (25%), e que teriam os reajustes... Aí começou uma conversa técnica, do que seria mais ou menos, eu querendo saber. A princípio, quem participava dessas conversas era o **CELSO** e o **OSNI**, principalmente o **OSNI**, explicando pra mim no início disso daí. E a partir do momento que isso começou a se tornar uma coisa viável dentro do Governo, essas conversas aí começaram a ter, tratativas de que eu participei, junto com o **OSNI**, o **CELSO** e com o **PEPE**, pra conversar sobre essas coisas. O **PEPE** era o Secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná e o **DER** era subordinado a essa Secretaria. A licitação foi feita pelo **DER**. Antes da licitação houve alguns problemas. Aí começou o **CELSO** ter discussão com o **OSNI** em relação a quem que iria ficar com as patrulhas de uma determinada região, quem ia ficar do outro. Começou uma guerra entre os dois ali. O **OSNI** precisava do **CELSO** por causa da expertise dele de concorrência com máquinas. O **OSNI** era só carros. Ficou uma discussão de quem era, como não era, foi a hora que eu perguntei "Tá, eu quero entrar. Eu entro com quem? Eu compro as máquinas, eu faço? Como que eu faço pra participar?". Na hora que eu perguntei levantou aquela dúvida "Ah, não, tem que ver, ou vou ver como que faz". Aí o **CELSO** chegou a tocar em uma conversa dentro da **OURO VERDE**, pra mim, quando eu fui questionar como que a gente faria, se era com ele que eu participaria ou com o **OSNI**, pra eu comprar as máquinas, dar as garantias, fazer o processo normal, aí ele veio com uma história "É, tem que ver, porque isso aí a gente tem um processo político, nós vamos ter que dar uma contribuição aí pra campanha de reeleição do Governador, porque eu fui procurado pelo **LUIS ABI**". Aí eu falei "O que eu tenho a ver com isso?". Aí eu percebi que ali tinha conversa assim de, sabe, "não precisamos mais de você", mais ou menos isso, em relação a mim. Ainda não tinha sido lançado o edital, nem dado início às tratativas no **DER**. Aí que vem uma segunda fase, que entra o **JOEL MALUCELLI**. Vou explicar como. Nessa conversa que eu tive com o **CELSO**, apesar de eu conhecer ele há quarenta (40) anos, nossa empresa de família, dele, sermos sócios, ele nunca foi uma pessoa correta em negócios e tudo isso. Nessa hora, eu já estava um pouco afastado dele por alguns fatos, nessa hora eu me agastei de novo com ele nessa conversa, porque ele chega pra mim, nessa coisa de jogar pra cá, pra lá, de não querer fazer o que era combinado no início, ele falou pra mim "Não, daí nós podemos estudar o seguinte, dependendo de como for, se ganhar, nós estudamos uma comissão pra você". Eu ouvi isso dele, dentro da **OURO VERDE**. Foi a hora que eu levantei e falei assim "Então não preciso mais de você. Entendeu? Então eu vou trazer gente pra entrar comigo nisso daí." Minha expectativa era de fazermos como tínhamos começado. Vamos supor, vai se ter dez (10) patrulhas, vai se ter vinte (20) patrulhas, o combinado era o seguinte, cada um faria o seu papel. O meu papel era ter procurado o **BETO**, mostrar o projeto para ele e viabilizar o projeto. A partir daquele momento a gente tava combinado, se fosse três (03) patrulhas, eu iria participar de uma, ele ia participar de outra e o outro de outra. Como o **BETO** falou que eu não deveria participar com empresa minha, embora não tivesse acervo pra participar de uma concorrência específica como essa daí, como eu não tinha, a gente combinou de eu fazer as compras, eu dar as garantias e pagar no nome deles e fazermos o contrato, como isso a posteriori foi feito entre o **JOEL** e o **CELSO**.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Antes de entrar nessa parte, o **CELSO** me deu essa "escanteada". Eu levantei, pra não brigar de novo, já tinha brigado, até porque a gente era casado com primas, conhecia a muito tempo, me afastei. E aí fui procurar o **JOEL**. Avisei o **OSNI**, que também estava "Ah, sabe? Porque não sei o quê." Começaram com a jogadinha de lado, eles não precisavam mais de mim. Por ganância eles queriam fazer a coisa sozinhos entre eles e eu tinha feito o meu papel. Eu falei "Então vou procurar gente pra entrar comigo, ou de São Paulo ou daqui, mas vou procurar. Não quero nem saber como vocês vão fazer a concorrência. Não precisam falar mais nada pra mim, porque eu vou entrar com alguém e isso não vai ficar do jeito que vocês estão fazendo, não está certo, não foi o correto." Aí fui procurar o **JOEL**, e falei "Tá acontecendo isso, assim, e tal. Eu tinha isso aqui combinado, tinha feito aqui, eles estão fazendo, não sei como vai ser, se vai ser trinta (30) patrulhas, sessenta (60) patrulhas". Isso não estava decidido ainda. Era sessenta (60) no total, mas não sabíamos se nesse primeiro lote se o Estado ia fazer dez (10), quinze (15), vinte (20), trinta (30). Tinha que ver caixa antes disso daí. Como eu relatei, eles falaram "O **CELSO** cuida dos dele pra tirar do caminho, eu cuido dos que eu conheço pra tirar do caminho. Aí eu tenho que ver se o **BETO** ajuda a gente a tirar os conhecidos dele da concorrência". Era isso. E as travas pra afastar o pessoal de fora começaram justamente quando eu chamei o **JOEL**. Eu chamei o **JOEL** porque eles não acreditavam que eu fosse fazer o que eu tava falando. Eles queriam, sabe como trata político? "Vou te dar uma comissão". Eu falei "Gente, eu não quero comissão, eu não quero nada. Eu sou empresário. Eu quero comprar as máquinas, quero fazer as coisas e colocar junto com vocês pra trabalhar. Nunca fiz isso. Vocês vão fazer um negócio legal, então vamos fazer. É um governo de um amigo meu, o **BETO**, ele pediu pra eu não fazer as coisas no meu nome. Porque ia dar problema pra ele e pra mim." Eu entendi isso. O que acontece, o **JOEL** não tava sabendo que a coisa ia andar, eu peguei o **JOEL** e o levei na **COTRANS**, conversar pessoalmente com o **OSNI**. Eles não se conheciam. O **OSNI** se deu muito bem com ele, falou "É, o **TONY** falou que ia buscar alguém pra ter de parceiro, aí ele buscou o maior". O **OSNI** era bem despachado. "Agora nós tamos fudidos. Agora vocês vão ganhar tudo de nós aí. Quem que vai conseguir competir com vocês?". Aí o **JOEL** falou assim "Olha, eu não sabia, mas esse é um projeto que acho que tem pra todo mundo, dá pra gente participar, dá pra fazer". Tudo bem. Enquanto isso essas coisas estavam andando já com o **CELSO** e com o **OSNI**, de como confeccionar o edital, de como fazer, margem de lucro, o que seria coisa política ou não. E aí o **OSNI** comunicou o **CELSO** que eu tinha levado o **JOEL MALUCELLI**. Aí deu ruim. "Ah, não é assim, não é só pra gente", isso tudo o **CELSO** questionando. Aí o **OSNI** tentava intermediar, fazendo, aí o **JOEL** entrou. Aí tivemos uma reunião, todos juntos, e uma vez, acho que a única vez que entrei na minha vida no **DER**, nós fomos pra uma reunião à tarde lá, o **JOEL**, **OSNI**, o **CELSO FRARE** e eu. A gente tinha ido lá porque o **OSNI** tinha marcado uma reunião pra gente falar com o **PEPE** dentro do **DER**. Quando nós chegamos lá o **PEPE** não estava na sala, e quem nos atendeu foi esse tal de **NECO**, numa sala de reuniões que acho que era do **PEPE**, não sei de quem era, uma mesa de reuniões. Ali tava o **JOEL**, eu, o **CELSO** e o **OSNI**, conversando como ia fazer, e o **OSNI** puxando pra ele que o **NECO** era amigo dele e





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

que tavam tentando fazer aquilo lá pra dar uma margem disso e como que ia fazer (margem do preço, pra ganhar, uma margem boa pra poder fazer o acerto político). Sabe? Vou ser específico. Pra negociar assim "A patrulha nós vamos fazer o lançamento dela, então nós vamos botar aqui o preço que é bom pra gente ganhar e nesse preço aqui, entendeu, que aí dá pra pagar uma parte política, dá pra colaborar na campanha, dá pra fazer isso aqui, tudo isso". Isso é o começo. E se colocou ali nessa hora o negócio dos doze (12) meses, que era a proposta do **CELSO** e do **OSNI**. Se colocou na mesa ali junto o **NECO** esses doze (12) meses. O **JOEL** retrucou. O pensamento dele é o mesmo que eu "Você não acha que esses doze (12) meses aí, depois a gente faz o investimento, compra, e o Governo depois deixa a gente na mão?". Aí o **OSNI** falou "É? Vai deixar quem na mão? Vai deixar VOCÊ na mão? Vai deixar o **TONY** na mão? Vai deixar EU na mão? Vai deixar NÓS na mão aqui? O **CELSO** não se dava tanto com ele, mas você se dá, eu me dou, tudo. Isso é coisa política. E também nós vamos "ajudar". Eles vão ter interesse nisso daí". "Ajudar", ele fez sinal de dinheiro. "Porque o que a gente tá pensando é fazer isso daqui e a gente tem que acertar o percentual, dependendo da taxa que ganhar, nós repassamos isso aqui pra campanha de reeleição". Tem uma lógica nisso daí tudo, que quando você faz isso que a gente vê hoje, já desvelado no Brasil inteiro. A lógica de quando você vai fazer, participa do Governo, eu via isso, eles vão em cima dos fornecedores do Estado, atrasam fatura pra depois ir lá cobrar percentual pra te pagar fatura atrasada. Isso acontecia, isso é uma coisa implícita já nas conversas, mas efetivamente se começou a conversar isso daí depois que o **OSNI**, o **JOEL** e o **CELSO** acertaram o que seria a participação. Inicialmente ia ser dez por cento (10%) do bruto. Depois o **OSNI** me falou que o **LUIS ABI** entrou no meio da conversa lá e o **CELSO** acabou enrolando ele lá e teria ficado oito por cento (8%) do bruto, porque seria descontado os impostos, que isso aí o **CELSO** tinha acertado, que seria oito por cento (8%) da fatura. Isso não foi conversado nessa primeira reunião. Essa específica falou dos doze (12) meses. Foi falado, e como que seria o preço. Era o **NECO** só. Ali o **OSNI** parece ter feito aquela reunião pra mostrar pro **JOEL**, pra mostrar pra mim e pro **CELSO FRARE** que ele que mandava. Ele que entrava lá e que fazia. Com o **NECO**, com o **DER**, ele tinha contato de tudo, ele tinha, tava ali no **DER** a vida dele inteira. Ele tinha as pessoas lá. Pra você ter uma ideia, chegava ao cúmulo de pagar um salário pra secretária do **PEPE** dar as informações de quem o **PEPE** recebia lá, quem não recebia e ia lá. Ele tinha essas coisas. Ele era totalmente sem instrução e tudo, mas muito vivo, dessas coisas de saber mexer com o poder público, que ele trabalhou com isso desde sempre. Nessa reunião do **DER** ficou decidido que o **OSNI** conduziria, junto com o **NECO**, a confecção do edital. E a partir daí, que o **OSNI** puxou pra ele, pra começar a discutir essa linha base do edital, é que as dúvidas foram aparecendo. Aí tinha o problema no primeiro edital que teria que ser revisto porque a capacidade de endividamento da **OURO VERDE** não dava pra naqueles moldes entrar. O edital demorou, porque foi discutido várias vezes, várias cláusulas, no geral as cláusulas que foram discutidas após. O grau de endividamento do **CELSO** era um problema. E o maior problema que surgiu foi quando uma procuradora, que depois foi Secretária da Fazenda do Governo, a **JOSÉLIA**, teria dado um parecer aonde ali foi uma coisa





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

que arrepiou todo mundo e praticamente falaram que ninguém mais ia participar, que ela colocou uma trava que ali só seriam pagas as horas trabalhadas e não as horas corridas, como eles queriam deixar, *"a máquina está a disposição do Governo"*. Se pagasse por motivo da empresa, quebrou máquina, tem que ter substituto, tinha que ter tudo isso, fosse a empresa que deixou de apresentar o trabalho, poderia ser descontado. Mas se fosse por um impeditivo do consórcio que comandava as máquinas, que não deu o local pra trabalhar, ou na verdade choveu e impossibilitou-se de trabalhar naquele tempo, eles queriam que aquilo lá fosse hora corrida. E isso teria que ser determinante ali. E esse parecer deixava essa dúvida. Daí começaram as conversas diretas para se discutir isso tudo aí com o **CELSO**, o **PEPE**, o **JOEL**, eu e o **OSNI**. Essas conversas estavam ainda em fase o seguinte, já iria começar a acontecer, se tirassem essas travas. Em determinado momento. Acontecer a licitação, porque não foi, não tinha ido ainda a licitação pra se disputar, porque nessas discussões tinha *"Eu não vou participar mais se tiver essa cláusula"*, aí nós tínhamos as reuniões pra discutir aquela cláusula com o **PEPE**. *"Não, isso aqui é o parecer de uma procuradora."* Isso já depois de superado aquele índice de endividamento que o **CELSO** da **OURO VERDE** não tinha. A capacidade que tinha sido superada uma vez. Mas começou a se discutir essa cláusula. Saiu o edital com um índice lá que não contemplava a **OURO VERDE**. Usando as palavras do **OSNI**, eles fizeram uma "retificação". Não sei se é isso que se faz em edital ou não. E depois ele reclamou comigo que teria sido feita uma "re-retificação", porque ainda do jeito que tava não enquadrava, e *"menos que aquilo ia todo mundo preso"*, se colocassem um índice menor que aquele lá, tinha que se enquadrar naquele que tava. E pelo que eu sei isso foi feito. Eram três (03) lotes que vieram pra licitação, que teria dinheiro pra fazer. Três (03) lotes, de trinta (30) máquinas. Uma seria de doze (12), nove (09) e nove (09). A de doze (12) seria pra **COTRANS**, a outra seria pra **OURO VERDE** e a outra seria para a **J. MALUCELLI**. Em regiões do Estado diferentes, eles dividiram por regiões, onde que cada um atuava mais em cada região do Estado. O **OSNI** ficou mais com a parte da região metropolitana, alguma coisa mais perto aqui da base dele, que não tinha base no interior. Já a **OURO VERDE** e a **J. MALUCELLI** tinha, aí tava mais ou menos ali sabendo o que era cada um. A princípio a minha participação seria com o **JOEL** também. Cada um ganharia um lote, aí o **JOEL** teria lá as nove (09) máquinas dele. Eu ficaria com três (03) e ele ficaria com seis (06). Eu participaria com ele. Depois começou a discussão que aí poderia ser uma de cada um, mas um falava que tinha comprometimento com isso... Começou a mesma conversa mole de sempre, antes da licitação. Mas a licitação foi. Quando eu trouxe o **JOEL** já tinha essa conversa de dividir com ele. Claro. Isso na hipótese de tudo dar certo, como eles falaram que daria certo. Era tão fácil, era aquele negócio, era uma concorrência carimbada. Eles entrariam, tirariam, arranjariam gente pra dar cobertura, pra fazer. Eu não sei na verdade quem veio pra dar cobertura, não sei os contatos de cada um. Dar cobertura é dar um preço alto pra não ganhar. Eles, entre eles, conversam com todos. O **OSNI** era o que menos tinha contato com essa gente aí de empreiteiros. Então eu sei que o **OSNI** foi conversar com o filho do **HEINZ**, que representava a **DELTA** aqui, que é uma empreiteira do Rio de Janeiro, aquela do **CAVENDISH** lá, que tinha os assuntos lá

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

7





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

com o **CABRAL**. Filho do **HEINZ HERWIG**, que foi Conselheiro do Tribunal de Contas. O filho dele representava a **DELTA** aqui. Eles compraram o edital, mas daí eles foram para cima desse daí, eu não sei se pra dar cobertura ou simplesmente pra tirar eles do páreo. O **OSNI** relatou isso pra mim. Tiveram outra conversa com um outro tal de **BUENO**, no Country Clube, ele e o **CELSO**. A pessoa dona de uma construtora é chamada de **BUENO**, não sei quem é. Era pra esse **BUENO** não participar. Quem comprava o edital eles falavam. Citaram nomes assim, daí já não sei se participaram ou não. "Ah, não, porque eu falo com o pessoal da **TRIUNFO**. Eu falo com o pessoal da **TUCUMAN**. Eu falo com o pessoal desse". Eles se conhecem, todos são amigos. Ali eu ouvia a conversa que todo mundo falava com todo mundo. Pagamento nunca tem entre eles. O que eu fiquei sabendo e aprendi ali na época é que é o seguinte, "Você não me atrapalha nessa, que eu não te atrapalho naquela do Rio de Janeiro". Troca de ativos. Como se vê hoje, que a **ODEBRECHT** fez, que todos fizeram. Cartel. E aqui, como era uma concorrência local que precisava ter influência política num contrato de risco desse, de você ter um faturamento aí por doze (12) meses e investir trinta (30), quarenta (40) milhões, e não ter esse retorno em um ano e acabar, isso é um risco enorme de alguém participar, se não tiver esse contato político. O custo das patrulhas era praticamente três (03) milhões, três (03) milhões e quatrocentos (400), dependendo da marca, cada uma. Cada patrulha era composta mais ou menos por sete (07) ou oito (08) equipamentos, pá carregadeira, tinha lá uma estrutura para mexer em coisas de estradas, tinha um caminhão, tinha uma sobressalente, tinha que ter um caminhão de apoio, pra arrumar essas estradas vicinais, que depois de chuva destrói as estradas de terra que são importantíssimas pra escoamento de safra do interior na época de chuva, que não tem. Era pra isso aí. O objetivo era ótimo, já tinha funcionado, o problema era a estrutura pra se montar isso daí. E aí isso foi resolvido, tivemos umas conversas de como foram tirando esses, das dificuldades que cada um levantava. Tirou-se, não sei de que maneira se tirou, se foi feito de outra maneira, o negócio da máquina parada, de tempo de máquina parada, se convencionou que se fariam os aditivos de vinte e cinco por cento (25%). E aí em cima desse aditivo de vinte e cinco por cento (25%) que se começou a conversa de que quando viesse os aditivos aí eu ficaria com os aditivos. Isso tava tudo colocado, a coisa tava andando, já tinha sido discutida, como seria o compromisso político, como seria tudo. Compromisso político é aquele oito por cento (8%) das faturas iriam ser pagas mês a mês. Na primeira reunião que se bateu o martelo sobre isso estava eu, o **OSNI**, o **CELSO** e o **PEPE**, na **COTRANS**. Ali se convencionou, e o próprio **CELSO** fez o discurso lá, que ali era um projeto pra campanha de reeleição do Governador. Eu acredito que nesse momento era a hora que tava pra sair, que depois nós tivemos um acidente de percurso, que aí é um terceiro momento. O primeiro foram os dois, depois entrou o **JOEL** e depois houve um terceiro momento. Eu acho que aí foi a hora que se consolidou tudo. Então "Tá pronto o edital, tá pronto isso, aqui dá pra atender todo mundo, tá todo mundo nesse edital, dá pra gente entrar, tá tudo certo". Aí se convencionou como seriam feitos os pagamentos dessa contribuição. E aí se discutiu quem que é, quem que arrecadaria a coisa para entregar, e como seria entregue essa participação. Na verdade, eu entendo que se fala que é "campanha eleitoral", mas o que se discute ali claramente





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

é o seguinte "Veja, nós podemos fazer de duas maneiras: nós podemos fazer metade por fora e metade como contribuição de campanha". Eu acho que essa contribuição de campanha é uma coisa que vem da, que todo mundo fala, mas se eu vou dar uma coisa por fora, ou não, por dentro. Mas se é uma coisa por dentro ou por fora, pra mim aquilo soa como propina. O **OSNI** deixava claro que ele falava com o **NECO**. Eles tratavam disso pra ser o preço. Eles fizeram a conta entre eles qual que era uma prestação tal, pra se fazer aquilo e se dar o retorno. Eles estimavam com o preço que era pra concorrer entre um (01) ano e dez (10) meses e dois (02) anos e três (03) meses pra ter o retorno. Os empresários. Pra ter o retorno, mesmo pagando os oito por cento (8%). Então isso tudo eles tinham feito na composição dos preços. Mas eu não sei como funciona isso daí, como cada um gasta, como cada um faz. Cada um fala uma coisa, "Ah, a patrulha vai dar cem mil. Vai dar quarenta", aquela guerra de mentira que você não sabe o que é verdade. Mas isso foi especificado, que daquele jeito, naquele preço, era aquilo que sairia. Eles tinham o preço máximo, eles tinham o preço mínimo, que eles diziam que tava dentro esses oito por cento (8%). O **OSNI** entrava numa. Eu entrava no lote do **OSNI** e dava o preço maiores que o do **OSNI** e ele ganhava. O lote do **OSNI** estava delimitado. O dele era o maior, o de doze (12). Todo mundo já sabia, lógico, conversavam entre eles. Fizeram tudo como o script. Foram pegos de surpresa no dia por uma empresa chamada **TERRA BRASIL**. Eles tentaram conversar. Desceram até de helicóptero do **CELSO**, foram lá em Santo Antônio do Sudoeste, onde era a empresa, tentar achar os donos. Aí tiveram a informação que era um pessoal pequeno, uma microempresa, já tinha participado de licitações. Era uma empresa que tava pronta para concorrer, com uma vantagem muito grande que, mesmo na hora lá, ela poderia dar um desconto de dez por cento (10%) ainda, por ser uma microempresa. Isso é o que eles me falaram, que fiquei sabendo na hora. Só que eles foram lá, tentaram buscar, tentaram achar e não conseguiram achar ninguém. Era uma empresa que não era das relações de ninguém, em nome de umas pessoas que eles nunca mais, nunca viram na vida. Foi uma empresa montada especificamente pra entrar na licitação e furar eles, que tinha informação que ia acontecer isso aí. Essa empresa entrou e, pra não dar confusão, até porque sabiam que quem o **BETO** queria mesmo ajudar era a **COTRANS**, não entraram no lote do **OSNI**, mas entraram no lote que seria do **JOEL** e do **CELSO**. E ganharam os dois. E aí começou a confusão. Aí já deu piripaque, já deu a discussão entre eles, porque eles combinaram, **JOEL**, **CELSO** e **OSNI**, que era um por todos e todos por um. Se ganhasse todos os lotes tava tudo certo, tudo certo. Tava combinado. Mas se um perdesse e dois ganhasse, dividiam entre eles. Isso já tava determinado. O acordo não era só entre os empresários. Veja, o acordo entre empresários é o seguinte, é uma coisa, é assim ó: o que tava definido já era os oito por cento (8%) do faturamento. Então, o que eles combinaram, os empresários, entre eles? É que em vez de se ganhar as trinta (30), vamos supor, se ganhasse vinte e uma (21) patrulhas, eles repartiriam entre eles. As patrulhas. Mas os oito por cento (8%) sairia das vinte e uma (21) de qualquer jeito. Das que eles ganhassem já estava implícito. Aquilo já não se mexia mais, aquilo tava combinado já. Era oito por cento (8%). Se ganhasse as trinta (30) era oito (08) das trinta (30), se ganhasse só doze (12), era





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

oito (08) das doze (12). E o que a princípio ficou era o seguinte: doze (12) só. E o **OSNI** ganhou, sozinho. E os dois perderam. Aí começou a confusão. E na época a única pessoa que tava lá, que deu lance pra empresa, que tentaram conversar, que eles conversaram na hora, era o advogado representante da empresa que tava, era o **TULIO BANDEIRA**. Da **TERRA BRASIL**. Ele foi chefe de gabinete do **TRAIANO** muito tempo na Assembleia. Advogado, advogado do grupo do **CASAGRANDE**. E ali eles ficaram sabendo que o grupo que teria entrado era o grupo do **CASAGRANDE**, que foi Secretário de Estado do **BETO**. Era de Pato Branco. **EDSON CASAGRANDE**, na época ele era Secretário. Aí que se deu a confusão. Eles foram pra cima do **TULIO**, falando que ele tinha que desistir. Aí o **OSNI** pegou e levou o **TULIO** pra falar com o **PEPE**, pra falar com o **NECO**, com todo mundo. Ele falou que representava a empresa, não tinha poderes. Falou de propósito pra não ter como falar com os donos, falou que não tinha poder para desistir, fazer nada. Aí eles ameaçaram de cancelar a licitação, o **OSNI**, o **CELSO**, o **PEPE** e o **NECO**. Aí disse o **OSNI**, eu não estava lá, que a hora que deu essa confusão que eles entraram e furaram, eles foram pra cima de todo mundo pra tentar tirar eles, pra ficar como era o combinado. Todos foram pegos de surpresa, até o **PEPE**, a princípio. Eu, se me perguntar, se eles conseguiram falar que tentaram durante dez (10) dias encontrar essa turma, pra tirar essa turma. E depois disso daí eu fiquei sabendo que uma das coisas pra se chegar a um acordo é que o **BETO** teria ficado muito chateado por o **CASAGRANDE** ser Secretário dele e participar com uma empresa em nome de laranja. A **TERRA BRASIL** estava em nome de dois laranjas do sudoeste lá e ninguém sabia que de fato o dono era o **CASAGRANDE**. Aí quando ligaram o **TULIO BANDEIRA**, tiveram que discutir, por algum motivo chegaram no nome do **CASAGRANDE** que era o detentor da empresa lá e que forneceria as máquinas próprias que eles tinham, eu acho que de uma revênda de Campo Largo que seriam máquinas chinesas, que eram muito mais em conta que as máquinas que os outros teriam comprado. Eles puderam entrar com preço menor, tinha ainda o negócio da microempresa e ainda assim eles teriam a margem de lucro maior que todo mundo por causa que o preço deles era acho que quarenta e cinco por cento (45%) das máquinas dos outros. Eu acredito o seguinte, pela pressão que eles sofreram, e até pelas relações do **CASAGRANDE** com o Governo, era muito bem relacionado com o **ROSSONI**, com o **TRAIANO**, Secretário, bem relacionado com eles, ele achava que teria o respaldo para aguentar o rojão lá dentro. E aí ele poderia acertar com essas pessoas sem estar o comprometimento no caso com as pessoas que foram pra eleição do **BETO**, com o **PEPE**, como foi discutido. Eu acho que isso daí eles poderiam ter feito por fora, aguentando a pressão política que eles teriam força, Presidente da Assembleia, pra fazer. Agora, eu acredito que aquele momento eles furaram, sem acordo com ninguém. E depois na hora da ameaça de cancelarem a coisa, o edital, se começou as negociações, com o **TULIO**, e aí que veio a baila o **CASAGRANDE**, aí que ficaram sabendo. E nessa hora eles fizeram o quê, eles desistiram de uma patrulha que o segundo lugar teria sido a **OURO VERDE** e ficaram com a que seria do **JOEL**. Foi um acordo que eles fizeram dentro do **DER**. Fiquei sabendo depois, não sabia nada, não sabia quem era **TULIO BANDEIRA** não sabia quem era nada disso, não conhecia, só sabia que era o **CASAGRANDE**, que





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

também não sabia quem era, não conhecia, que tinham ganho com uma empresa. Isso era o **OSNI** que me falava e o **CELSO, JOEL**. E depois dessas idas e vindas ficou um tempo ainda ali pra se discutir o que faria com a licitação. Aí não tenho ideia se demorou um dia, dois ou três, pra eles se acertarem, mas aí teve uma reunião já com **TULIO BANDEIRA, OSNI PACHECO, CELSO FRARE, JOEL MALUCELLI** e com os sobrinhos dele da construtora, dentro da **J. MALUCELLI CONSTRUTORA**, na frente do Parque Barigui. Eu participei dessa reunião. Ali tavam conversando, porque o **JOEL** tinha ficado fora. Aí é que se conversou como é que seria feita, e o **OSNI** conduzindo a reunião dentro da **J. MALUCELLI**. Lá teve quebra-pau do **JOEL** com o **OSNI**, do **JOEL** com o **CELSO**, do **CELSO** com o **OSNI** e com tudo. O **TULIO** ficou naquela de expectador, deixando eles se matarem, aí o **OSNI** falou claramente na reunião que todos ali teriam o comprometimento de dar os oito por cento (8%) pra isso, pra aquele outro, que tinham combinado pra fazer entre nós, e foi aí que eles jogaram, tipo "Vocês vão ver o seguinte, vocês ganharam as nove, vocês ficam com elas, não vão melar as coisas. Mas das nove vocês dão duas pro **TONY**, isso daqui eu passo quatro pro **JOEL**", o **CELSO FRARE** falou. Aí o **OSNI** não queria passar nenhuma porque falava que tinha uma que era pra **EZEQUIAS** e que o outro era pra não sei quem, pra ajudar. Mas isso aí é uma coisa que podia ser "bafo" ali pra não dividir com ninguém. Até porque ele se achava, que ele que conduziu todo o processo e o **CELSO** estava em segundo lugar, e o **JOEL** seria o terceiro. Daí ele começou a ditar regra e deu essa confusão lá. E o **TULIO** falava sempre que ele era o representante, que ele não podia assumir esse compromisso, que ele tinha que levar pros sócios. O **OSNI** falava "Eles acha que todo mundo não sabe que é o **CASAGRANDE**? Acha que todo mundo não sabe que tem esses **ROSSONI**, esses **TRAIANO** por trás? Pode parar com isso. Nós temos que acertar aqui. E tem mais: tem o oito por cento (8%) da contribuição todo mês, é comigo". O **OSNI** falou pro **TULIO**. "Aqui todos nós vamos pagar oito por cento (8%)". Nessa reunião não tinha nenhum agente do Governo. Essa foi a terceira fase da licitação. E depois o que ficou acertado lá foi o que se consolidou: as ordens de serviço saindo para a **TERRA BRASIL**, pra **OURO VERDE** e pra **COTRANS**. O **CELSO** fez um contrato de locação com o **JOEL**, alguma coisa assim, de quatro máquinas, e faturavam, descontavam a parte dos oito por cento (8%), e o mês a mês, quando não atrasava, aí começaram as contribuições. Nessas tratativas aí o **CASAGRANDE** não participou pessoalmente. O **TULIO** falava por ele. Ele **CASAGRANDE** com o **JOEL**, com essa turma aí não. Ele era Secretário de Estado. Ele não podia aparecer, continuava aquele discurso "Não, o **CASAGRANDE** só tá entregando as máquinas". Claro que eu tive a confirmação que a empresa era do **CASAGRANDE**, tanto que ele tinha o comprometimento comigo de duas patrulhas e nunca cumpriu. Claro, conversei com ele várias vezes. Ele chegou a pagar, do que ele tinha de contribuição, cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) no escritório dele, onde estava presente eu, o **EZEQUIAS**, o **TULIO** e ele, e depois mais cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00) que foi entregue também a título do que era a parte dele, do que ele tava faturando. Isso aí foi feito, ele sabia, conversei com ele, eu tive presente com ele, o **TULIO**. Depois ficou uma coisa aberta. Após essa reunião, eu não conhecia o **TULIO** e fiquei sabendo que o **TULIO** conhecia bem o **PEPE**,





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

conhecia todo mundo. Aí o **TULIO** veio falar comigo "Olha, eu conversei com o pessoal lá, não tem problema pra gente acertar com você." "Mas quem que é que vai acertar?". "Não, eu tô representando, eu falo, eu sou o advogado do **CASAGRANDE**". "Ah, tá. Então nós temos que conversar com o **CASAGRANDE**". "Então tá bom. Ele vai estar no meu escritório, eu chamo ele lá e nós conversamos lá". Uma noite ele me chamou, fui eu, cheguei lá e conheci o **CASAGRANDE** no escritório do **TULIO**, perto ali do Museu do Olho, escritório de advocacia particular do **TULIO** e do irmão dele. Ali que eu conheci o **CASAGRANDE** e conversei. Ele falou comigo, o comprometimento, como seria, as duas patrulhas, como que faria. Eu falei "Então, os oito por cento (8%) você tem que ver, pra entregar, se vão entregar por mês, como eles vão fazer". Tudo, concordaram tudo, tanto é que fizeram dois pagamentos. Depois se fizeram mais por fora, pra mim não fizeram nada. O **TULIO** deixava claro que a amizade, até por serem da mesma região, a amizade e o poder político do **ROSSONI** e do **TRAIANO**, junto com o **CASAGRANDE**, que era Secretário, isso daí daria força para eles entrarem e furarem todo mundo na concorrência, que ninguém tiraria eles de lá. Por isso que eles entraram, furando todo mundo, sem conversar com ninguém. Eles não eram donos da empresa, era o **CASAGRANDE**, especificamente. A força política que o **CASAGRANDE** teve pra entrar seria baseado nessas pessoas. Se ele tinha acerto com eles ou não nunca foi falado comigo nem nada disso daí. Não se tratou de **TRAIANO** e de **ROSSONI**. O contrário, era a força política que o **TULIO** deixava claro que ele teria pra peitar a concorrência. Eles segurariam politicamente. Presidente da Assembleia, Líder do Governo, vou lá, pressiono o Governo e não deixo fazer, acabou. O **CASAGRANDE** contava com esse poder político, mas de ser dono da empresa, o único que era dono das máquinas e que forneceu as máquinas aqui de, pode-se verificar, de Campo Largo, máquinas chinesas, era o **CASAGRANDE**. Ele é um empresário que tem diversas empresas, concessionárias. Foi assim que eu conheci ele, aqui e tinha concessionárias no país inteiro, de automóvel. Como era com o **JOEL**, como era com os outros, qualquer coisa: que eu compraria as patrulhas, pra dar garantia pra eles, mas ninguém queria fazer o contrato, como o **CELSO** pulou fora. De comprometimento. Até foi bom pra mim. Depois. Mas o contrato era o seguinte, você pagaria, faria, depois que acabasse o contrato você ficaria dono das suas máquinas. Cada um ficaria. O quê que eu fiz? Eu abri mão das máquinas pra ele, eu abri mão do contrato, ele ficaria com o final do coisa, com o **CASAGRANDE**, e eu não teria o compromisso de pagar as prestações. Então ele ficaria com as máquinas e passaria dois pra mim, do que seria a minha participação, sem eu ter que comprar as máquinas ou fazer, porque eles tinham financiamento próprio que era na empresa dele, não precisava, ficaria mais barato. Ele passaria pra mim o lucro das patrulhas, isso daí, que ele passaria mês a mês. Era mais ou menos como a proposta da comissão. Só que aí tem uma coisa, seria feito o levantamento de custo, certinho, porque eu queria participar, eu queria dar garantia, eu queria comprar as máquinas, justamente pra ficar comprometido com contrato. E eles nunca me deixaram fazer, nenhum deles. Eu também teria uma patrulha que seria compromisso do **CELSO FRARE** comigo, que também não cumpriu. Ele passou quatro (04) pro **JOEL** e teria que passar uma pra mim, e ficaria





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

quatro (04), quatro (04) e uma (01). Aí ele falou não, que ele ganhou, que era o **JOEL** que tinha que dar isso aí, que ele ficaria com as cinco (05), queria que eu ficasse com uma (01) e dar três (03) pro **JOEL** e o **JOEL** não aceitou, falou que não, que das dele era quatro (04) e fim, que tinha comprado as máquinas e que não teria essa conversa. Essa foi uma conversa longa entre o **JOEL**, eu, o **CELSO FRARE** e o **OSNI PACHECO**. Não houve nenhum pagamento do **CASAGRANDE** pra mim sobre as minhas duas patrulhas. Até se criou um grupo, eu fiquei acho que por um ano e meio cobrando ele e fazendo as coisas e ele nunca consolidou. E uma coisa que eu fui consultar, uma época ele quis passar parte do compromisso que ele tinha comigo, ele queria me passar um carro. Ele queria passar como parte de pagamento pra mim um carro de test-drive que teve numa corrida que eu me lembrei ontem, após consultar uma pessoa, um carro da Kia, uma coisa dessa, e nunca passou o carro pra mim, nada. E a uma (01) que seria do **CELSO FRARE** nunca aconteceu, zero. Sobre o pagamento dos oito por cento (8%), veja, o primeiro pagamento, o **OSNI** fazia a coisa direta, ele falava que o dele ele faria direto, ele pagaria. Mas eu achava que ele entrava num discurso de não pagar, mas ele falou que acertaria direto com o **BETO** e com o **PEPE**. De forma clara, que não era com a gente. O **CELSO** ficou responsável de pegar a parte dele com o **JOEL**, já descontar da fatura do **JOEL** os oito por cento (8%). O **OSNI** acertaria direto com o **PEPE**, com o **LUIS ABI**, com o **EZEQUIAS**, com o **BETO**, sei lá, do que era a contribuição. Ele não tava comprometido com o que foi acordado. E o resto, a primeira parte que seria do **CELSO** e **JOEL** seria feito o pagamento mensal, ou deram recibo de campanha, sei lá o que seria feito, mas seria o pagamento que a princípio teria sido combinado pro **CELSO** arrecadar a parte das nove (09) inteirinha, inclusive das quatro (04) do **JOEL**, e repassar os oito por cento (8%) pra gente. A princípio teria sido combinado para passar na **COTRANS**, alguma coisa assim. Foi combinado de passar na **COTRANS** e quem estaria lá pra receber seria o **PEPE**. Foi tratado com ele, como seria, em forma de contribuição de campanha ou em outra forma. O **OSNI** falou para se fazer um caixa, aí o **CELSO** já queria atrelar com a renovação da campanha. Cada hora era uma conversa diferente pra barrar, amarrar. Eles estavam usando a tática de Maquiavel, "o bem se faz aos poucos e o mal de uma vez só". Então eles queriam fazer aos pouquinhos, sempre com a rédea curta, pra renovação, pro aditivo, pra majoração do preço. Ele queria ter o controle disso. E quem pegou esse controle foi o **CELSO** que começou a renegociar o que tinha sido negociado. E o primeiro pagamento da parte dele e do **JOEL** ele não quis fazer direto lá com o **OSNI**, ou pra mim, aonde fosse, como tava combinado. Aí ele me fez marcar com o **PEPE** no escritório e ele fez questão de levar lá os envelopes em cima da mesa e falar que ele estava entregando pra mim o que ele combinou de entregar pro **OSNI**, porque o **OSNI** fazia muita confusão. Ele queria deixar que o compromisso estava sendo cumprido. Isso foi no meu escritório. O **PEPE** estava lá. Ele me fez chamar o **PEPE**, porque a princípio era pra gente ir no **OSNI** pra entregar. Ele falou que precisava de doze (12) a quinze (15) dias pra viabilizar dinheiro vivo pra entregar. Então, a partir da fatura. Se faturou, então foi quinze (15) dias após a primeira fatura das nove (09) da **OURO VERDE**. O **CELSO** ficou responsável pelas nove (09), que era quatro (04) do **JOEL** e as dele. Como ele que pagava as faturas pro **JOEL**, já





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

vinha descontado os oito por cento (8%) da fatura do **JOEL**. O **JOEL** já faturava com menos oito por cento (8%). Fazia fatura direta pro **CELSO** e o **CELSO** pagava. Ele pediu pra eu chamar o **PEPE**, que ele queria conversar, pra falar que tava tudo certinho. Na verdade ele queria fazer política, "Eu sou um cara bacana, eu sou honesto". Eu que marquei essa reunião. Às vezes eu ligava pro **PEPE**, às vezes mensagem. O **PEPE** teve várias vezes comigo no escritório, muitas. A gente almoçava juntos no escritório e conversava bastante. Eu só posso dizer o seguinte, foi no máximo quinze (15) dias depois da primeira fatura paga. Entrou dinheiro na conta da **OURO VERDE**, era a partir daquele dia, de doze (12) a quinze (15) dias pra viabilizar a espécie. É só fazer a conta de quanto foi a primeira fatura, que eu não tenho ideia. Se eu me recordo era mais ou menos cento e oitenta sete (187) mil que dava cada patrulha, isso aí deveria ter dado um milhão e setecentos. Seria aproximadamente quase duzentos mil reais (R\$ 200.000,00), uma coisa assim. Eram dois ou três envelopes brancos de papel de ofício. Não cheguei a contar na hora. Dinheiro de propina não se conta. O **PEPE** tava junto comigo. Ele mostrou, o **CELSO** falou que tava ali, tava cumprido, tava feito o pagamento. E aí o dinheiro ia para quê? Pra pagamento de coisas que eu teria às vezes compromisso de pagar, pra Deputado, alguma coisa, e o **PEPE**, que teria pra pagar. Uma parte ficou com o **PEPE** pra levar pra pagar e a outra parte ficou comigo pra pagar coisa de Deputado, gráfica, essas coisas. Era tudo um bolo só. O dinheiro na verdade tinha o carimbo que era de contribuição. Dependia o que eu tinha na época pra pagar. Às vezes eu tinha cem (100) mil, setenta (70) mil de alguma coisa que tava comprometido comigo. Por exemplo: gasolina, hospedagem, essas coisas. Eu pagava. Mas vamos supor que tivesse ali duzentos (200) mil. Ficou oitenta (80) ali comigo e o resto ficou com o **PEPE**. Ele saiu com essa parte aí. Eu não posso precisar, mas a parte que eu tinha de compromisso pra pagar era menor que a parte do que ele levou pra fazer os outros compromissos. Por exemplo, dos partidos que eu botava, que eu tinha o compromisso, a responsabilidade era minha. Partidos que levei pra coligação, partidos de cargos, tinha de tudo. Tinha cargo que eles não davam, tinha que pagar pro cara em dinheiro, que eles não cumpriam as coisas. Essas coisas que acontece em política, mas era coisa política, do caso aí. Tinha os compromissos que era pra pagar e geralmente esses compromissos, tudo isso, foi feito em 2014. Então da minha parte era pagar essas coisinhas picadas. Da parte do **PEPE**, geralmente ele entregava isso aí pro **LUIS ABI**. Noventa e nove por cento (99%) do que o **PEPE** passava ele passava pro **LUIS ABI**. O **BETO** não queria que o **PEPE** mexesse com dinheiro. O **BETO RICHA** sabia de toda essa negociata, claro. Eu conversei com ele. Na época eu era amigo pessoal dele, muito. Contatos diários. E eu participava a ele todas essas situações, todas. Até porque, pra deixar bem claro, no meio dessa campanha, dessa corrida, eu tinha as minhas desavenças com o **LUIS ABI**, muito grande. O **LUIS ABI** queria ter o monopólio do **BETO** pra fazer as coisas, pra arrecadar dinheiro, pra fazer tudo. E como ele viu uma coisa que ele combateu tava dando certo, aí ele começou a fazer fofoca de tudo quanto é lado. Então, tem dois episódios que eu vou contar aqui, pra deixar claro. Um dia, no meio da campanha, o **BETO** me liga e pede pra ir na casa dele. Eu fui na casa dele e ele falou pra mim "Porra, tá acontecendo alguma coisa aí?", com um jeito desconfiado, de mim. Eu





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

disse "O que foi?". Ele falou "Não, diz que, o **LUIS** falou pra mim que você pegou quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **CASAGRANDE**". Isso é campanha de 2014. Já da patrulha. Do quê eu ia pegar quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **CASAGRANDE**? Era da patrulha. Só que o **LUIS ABI**, pra fazer a fofoca, às vezes não tinha nem noção de que quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00), era oito por cento (8%), era muito mais dinheiro do que uma patrulha. Que você teria pego quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **CASAGRANDE** e não teria chegado pra ele. Eu falei pra ele "Então o **LUIS** te falou isso. Quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00), que eu peguei do **CASAGRANDE**, e você está me cobrando, você está desconfiado que eu fiquei com o dinheiro, é isso?". Ai eu fiz a maior confusão, dentro da casa dele. Chamei o **LUIS ABI** lá, chamei o **EZEQUIAS** e chamei o **PEPE**. E aí ele não queria, eu fiz, ali se foi a confusão porque aí o **EZEQUIAS** falou o que havia sido recebido do **CASAGRANDE**, que não era isso, era cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) e cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), que o **LUIS** transformou em quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00). E o **BETO** tava me cobrando os outros quatrocentos e cinquenta mil dólares (US\$ 450.000,00) que tirou da campanha. O **BETO** tava achando que eu tava roubando ele. Esses cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00) e cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) eu recebi a título daqueles oito por cento (8%), claro. Numa delas, o **EZEQUIAS**, junto comigo, dentro do escritório do **TULIO**, recebeu os primeiros cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00). O primeiro pagamento da **OURO VERDE** eu participei. O primeiro pagamento da **COTRANS** eu não participei, foi direto com eles, com **OSNI**, com **LUIS ABI**, não sei com quem. O **OSNI** comentou que tava cumprindo. Lógico. Ele cumpria sempre, o **OSNI** era o que mais cumpria. E o primeiro pagamento do **CASAGRANDE** eu participei. Primeiro os cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00), tava eu, o **EZEQUIAS**, o **CASAGRANDE** e o **TULIO BANDEIRA**, no escritório do **TULIO BANDEIRA**. Quem levou o dinheiro foi o **TULIO** ou o **CASAGRANDE**. O **EZEQUIAS** saiu com o dinheiro, direto, porque era pra pagar compromissos não sei do que era, de estúdio, sei lá do que era que ele tinha que pagar. O **EZEQUIAS** saiu de lá com o dinheiro. Já não posso precisar se esse aí tinha coisa com a fatura porque às vezes atrasavam as faturas e o próprio **CASAGRANDE**, eles reclamavam que o **CASAGRANDE**, por causa da força política que ele tinha, de **TRAIANO** e tudo, que ele recebia primeiro, do que recebia o **CELSO** e do que recebia a **COTRANS**. O **OSNI** reclamava muito disso daí, que atrasavam os deles e o **CASAGRANDE** sempre era o primeiro. E o **CASAGRANDE** fez esse primeiro pagamento dos cinquenta mil (R\$ 50.000,00), que ele cumpriu, e depois ele fez os outros cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), que já era... Os cinquenta mil (R\$ 50.000,00) foi na hora, pra apagar um incêndio lá, precisava na hora de dinheiro, e esses outros cinquenta mil (US\$ 50.000,00) do **CASAGRANDE** já teria sido, na minha, pode ter uma falha, mas acho já teria sido pós-campanha, o **BETO** já teria ganho a eleição. Os oito por cento (8%) da fatura do que ficou pra **TERRA BRASIL** dá bem mais do que esses cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) e cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), claro, sim. A partir do momento que o **LUIS ABI** falou aquilo pra mim na casa do **BETO** lá, "Ah, que tinha confundido, que falaram e tal", eu simplesmente falei que não mexia mais com ele, que o **LUIS ABI** se encarregasse do





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

CASAGRANDE. Essa parte. O **CASAGRANDE** ficou devendo a minha participação, que ele nunca mais pagou, nem um tostão, das duas máquinas que eu teria, ele nunca fez, enrolou, alegava prejuízo, isso, nunca. Mas a partir daquele momento que ele entregou os cinquenta mil, que se tornou quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **LUIS ABI**, que o **BETO** me cobrou, justamente... o **LUIS ABI** que ficou responsável, porque ele se dava muito bem com o **TULIO** e com o **CASAGRANDE**. Sobre os cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), aí que eu tenho uma dúvida, se os cinquenta (50) total foi no escritório ou se o **TULIO** me entregou uma parte no escritório e a outra o **FELIPE**, irmão do **TULIO**, me levou no meu escritório. Os cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) foi durante a campanha e eu acho que esses cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00) já foi mais pro final da campanha, de Governador, em 2014. O acordo que tinha sidó feito. Quando me pergunta se o **CASAGRANDE** sabia, participava, participava, porque tinha até as mensagens com ele, que fez um grupo até pra resolver, pra fazer pagamentos atrasados. Do **CELSO FRARE** comigo teve mais um pagamento que eu tava sozinho, no meu escritório, trezentos mil reais (R\$ 300.000,00), que eu passei direto pro **PABLO**, do **LUIS ABI**. É o "faz tudo" dele, era geralmente a pessoa que ia levar o **LUIS ABI** pra lá, pra cá, levar dinheiro, buscar dinheiro. Eu passei pra ele do mesmo jeito que o **CELSO** trouxe pra mim, nos envelopes lá, no meu escritório. O **PABLO** eu conheci ele quando ele trabalhava pro **OSNI PACHECO** na **COTRANS**. E quando o **BETO** ganhou a eleição pra Governador o **OSNI** fez uma gentileza, que era um cara ágil, e emprestou pro **LUIS ABI**. Ele que atendia as pessoas que iam falar com o **LUIS ABI**, ele que segurava, ele que dirigia, ele que fazia. Eu acho que a mulher dele assumiu um cargo, numa troca de coisas que fizeram, no Tribunal de Contas e a mulher do cara do Tribunal de Contas em outro cargo. A mulher do **PABLO** acho que ficou com um cargo no Tribunal de Contas e a mulher do Conselheiro do Tribunal de Contas foi prum cargo no Governo, é isso que eu fiquei sabendo. Teve mais um pagamento, acho que foi, pra mim foram esses. Teve um que foi duzentos e vinte mil (R\$ 220.000,00), que aí também tem uma confusão. Eu não queria mais ser eu pra pegar o dinheiro do **CELSO** porque eu tava com medo do **LUIS ABI** falar alguma coisa. Então o **BETO** tinha me falado "Porra, o **PEPE** não pode. Você tá com bronca com o **LUIS ABI**? Entregue pro **EZEQUIAS**". "Tá, então vou entregar pro **EZEQUIAS**. Tá combinado, tá combinado. Depois não vai falar". Marquei com o **EZEQUIAS** naquele Slaviero Full Jazz, o hotel, no Batel. Era sete e pouco da noite e eu fui levar pra ele o envelope que o **CELSO** tinha me entregue, os duzentos e vinte mil (R\$ 220.000,00). Cheguei lá, os envelopes ainda botei dentro de uma sacola que eu tinha de plástico pra andar com aquilo lá e botei no porta-malas do carro. Cheguei lá, conversei com ele, pediu um negócio, começou a beber lá, aí eu falei "Bom, então acabou? Venha lá que eu vou te entregar o negócio do **CELSO**. Agora, depois disso daí vocês conversem com ele, o **LUIS ABI** conversa, o **BETO** conversa, já me torrou o saco, já não vou fazer mais isso". Ele falou "Tá bom, vamos lá". Eu fui andando com ele no carro, ele chegou perto do carro ele pegou e falou assim pra mim "Não vou pegar". Tava meio bêbado. Falei "Ué, tá ficando louco? O **BETO** falou que não é pra entregar pro **LUIS ABI**, não é pra entregar pro **PEPE**, que é pra entregar pra você". "Eu não vou pegar. Depois esse **LUIS ABI** vai falar o que





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

fez com você, vai fazer comigo também. Vai falar que eu peguei. Quanto tem aí?". Eu falei "Tem duzentos e vinte". "Ah, não, o **LUIS ABI** vai falar que é dois milhões e duzentos". Bêbado. Eu falei "**EZEQUIAS**, eu não vou andar com esse dinheiro dentro do meu carro. Eu vou jogar o dinheiro dentro do seu carro e vou embora. Eu não vou fazer isso". Ele pegou e falou pra mim "Pode jogar. Eu jogo na rua. Eu não vou ficar, vou falar que você que". "Você tá ficando louco? Você tá bêbado, cara, você tem que levar isso daí. Eu não vou ficar com esse negócio no carro, **EZEQUIAS**". E ele "Não, não, não". Era umas oito e pouco. Peguei e liguei pro **BETO**. "Tá em casa? Vou passar aí". Aí fui com a sacola na casa do **BETO**. Daí joguei no pé dele "Tó". "O que é isso?". "É dinheiro. Do **CELSO**. Duzentos e vinte pau". "Mas tá louco, você vai trazer esse dinheiro aqui em casa? A **FERNANDA** tá aí". Eu falei "**BETO**, você falou que não era pra entregar pro **LUIS ABI**, que não é pra entregar pro **PEPE**, que é pra trazer pro **EZEQUIAS**, eu fui pro **EZEQUIAS** e o **EZEQUIAS** simplesmente falou que não, que ia jogar o dinheiro na rua, que eu me ferasse, que o **LUIS ABI** ia fazer isso aqui e aquilo outro". "Pô, mas tá louco". "**BETO**, eu não vou andar com o dinheiro no carro. Ou você me fala o que é pra fazer ou eu não vou ficar com esse dinheiro no meu carro. Vai ficar aqui, vou virar as costas, vou entrar no elevador e vou embora". Aí ele pediu pra eu levar na casa do **PEPE** e eu levei na casa do **PEPE**. Ele não fez contato ali na hora, falou "Não, fala com o **PEPE**, leve na casa do **PEPE**". Eu perguntei o **PEPE** onde estava, tava em casa. Num condomínio ali perto do Parque Tingui. Perto da casa do **DEONILSON**, num condomínio pegando o Parque ali, vira a direita. Fui levar lá. Falei "Ó, o **EZEQUIAS** não era pra te entregar, mas o **EZEQUIAS** refugou, o **BETO** ficou puto da cara que ele tá bêbado, eu não vou ficar com isso, não vou ficar com isso no carro. Tá aí". E fui embora. Pra ir na casa do **PEPE** eu peguei ainda, eu tinha uma malinha, uma sacolinha, aquela de botar coisa de clube, de botar material de jogar tênis. Eu tirei tudo que tava ali, botei, por causa da mulher dele, se soubesse um negócio daquele lá, Deus me livre, mataria a gente. A gente morria de medo. Eu não queria ficar com aquilo no carro, nem na minha casa também. Não era meu. Vou ficar? Acontece alguma coisa, sei lá, me roubam. Ele pegou e falou "Putá, vai ficar aqui, porque a **MORGANA**". Eu falei "**PEPE**, se vire, eu não vou ficar no meu carro". "Eu vou ligar pro **LUIS** então mandar alguém pegar aqui". "Então faça". Peguei e vazei. Pro **EZEQUIAS** toda hora eu ligava, toda hora era mensagem. Com o **PEPE** tinha mensagem. Era tão constante a nossa conversa. Essa situação foi no meio, tipo setembro de 2014. Todos esses fatos que eu tô falando, de dinheiro, são relativos a 2014. O contrato tava em vigência nessa época e a coisa era pra ser, se fazer o volume. Tinha atrasos às vezes, tanto do pagamento das faturas quanto do repasse da contribuição. Isso era resolvido às vezes com pressão, por exemplo, o **TULIO** quando tava atrasada a **TERRA BRASIL** ele tinha contato direto com o **PEPE**, ele tinha com o **NECO**, com o **NELSON LEAL**. Ele ia lá e pressionava, o **TRAIANO** ligava, o **ROSSONI** ligava, e ele resolvia, mais rápido que qualquer um. E os outros às vezes sofreram mais. **OSNI** às vezes sofreu até sessenta (60) dias de atraso, coisa assim que não tinha. Aí eu tinha que pedir ajuda pro **DEONILSON** em pegar o dinheiro, pra fazer, pra arranjar, pra pagar, que o velho ficou doente. O **OSNI** disse que ficou doente por causa disso aí, tava quebrando a empresa dele. Isso aí





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

tinha muita confusão no meio de dinheiro, porque o **LUIS ABI** atravessava... Confusão, foi a coisa mais confusa que eu já vi na minha vida foi isso daí. Eu tratava diretamente com o ex-Governador sobre os atrasos, claro. Ele mandava eu falar com o **DEONILSON**, pro **DEONILSON** ver se agilizava que tava sem dinheiro. Falava, sempre falei. Minha conversa era com ele. Na verdade eu conversava com ele e com o **DEONILSON**. Depois me afastei do **LUIS ABI** e não tratava mais com ele, porque era muito, muito tranqueira. Geralmente todas as coisas que eu fazia, tudo, antes eu combinava com ele, com o **BETO RICHA**. A minha história era com ele, os outros eu conheci no caminho. Conheci o **PEPE** no caminho, o **DEONILSON** no caminho, o **EZEQUIAS** no caminho. **LUIS ABI** eu conheci mais atrás, desde a época de corrida de kart, mas de conviver eu não convivia com ninguém, foi com o **BETO**. Eu só sei que foi feita, eu acho que tinham feito o aditivo por mais doze (12) meses, mas eu acho que a coisa ficou só seis (06) meses, que pagaram, depois suspenderam isso daí, e aí foram orientados pelo **NECO** pra entrar com ações lá pra receber os seis (06) meses que estaria a disposição as máquinas ainda, que era do contrato, não sei se isso foi levado à frente. Sei que o **CELSO FRARE** tava entrando, o **OSNI** tava entrando, e tavam pressionando pra pagar isso aí de uma maneira. Isso já foi acertado pra falar com o **NELSON LEAL**. Aí já entrou **ROSSONI**, **TRAIANO**, essas coisas, pra tentar receber isso aí, que eu ficava sabendo que o **TULIO** me falava. Esses atrasados. Não posso te dizer se acabaram recebendo. Em relação aos oito por cento (8%), eu acho que honraram perto disso daí. O **CELSO FRARE** com certeza deu o cano nos últimos trezentos e cinquenta mil (R\$ 350.000,00) que ele tinha que pagar dos atrasados, que ele recebeu tudo e disse que quando recebesse o último ele ia pagar. O **DEONILSON** agilizou lá pra pagar ele, pra fazer tudo. E ele não pagou. Ele pagou todo o resto. Das outras que vinha recebendo, tudo bem. Quando acumulou os atrasos lá, ele falou que cada um que pagasse ele ia resolvendo. É que teve uma confusão lá. Segundo o **OSNI**, o **CELSO** teria acertado com o **NECO** diferente pro **NECO** favorecer ele, pra receber antes. Aquele negócio. Eu não sei como funcionava essa confusão, mas eu sei que na última o **CELSO** deu o cano nesses recebimentos e até eu levei isso pro conhecimento do **JOEL**, que conseqüentemente ele se apropriou do dinheiro do **JOEL** também. Ele descontou os oito por cento (8%) do **JOEL** disso daí e não repassou pra frente pra ninguém. Isso eu sei porque eu fui cobrar e eu avisei o **BETO** disso. Falei "Quem não tá pagando é o **CELSO**". A projeção de retorno com as patrulhas era de um ano e oito meses a dois anos e dois meses. Funcionou por um ano e meio. Um ano funcionou normal, renovaram por mais doze (12) meses como eu tinha falado. Não teve concorrência, renovaram, fizeram o aditivo, fizeram não sei o quê. Não sei se colocaram patrulha, não colocaram mais, se aditivaram, se colocaram mais quatro patrulhas ou três, não sei como ficou isso. Mas eu sei que pagaram ainda mais seis meses das patrulhas, depois suspenderam ainda o pagamento. E aí que eu sei que começou a discussão pra falar com o **BETO**, pra eles receberem os seis meses ainda que faltavam do contrato e aí dar uma zerada na lousa. Eles ficaram no "zero a zero", pela taxa de retorno que eles falaram. Se foram buscar essa parte que eles queriam de indenização, que eles entrariam com ações próprias, esse negócio, o **CELSO** representando o **JOEL** também, aí teria um





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

lucrinho. Fora que ficaram com as máquinas. Por mais que tivesse uma depreciação em dois anos de trinta e cinco por cento (35%). Os outros tinham **BNDES**, juro barato, o **OSNI** contratou o dele pagando três e tanto por cento ao mês de juro, quase quebrou a empresa dele. As máquinas tavam apodrecendo na chácara dele de Quatro Barras lá, que depois que ele morreu tava o genro tentando vender as máquinas, tava lá compromissado. E isso aí eu tentei falar com o **CELSO**, com o **JOEL**, com o **BETO**, com o **PEPE**, com o **DEONILSON**, com o **EZEQUIAS**, que podia ajudar a fazer aquilo, que ia quebrar a empresa. O velho já tinha morrido por causa disso, o **OSNI**. Eles estão pagando quase que oitocentos mil (R\$ 800.000,00) por mês. Máquina parada, e eles tinham financiamento acho que era de trinta e seis (36) meses. Ele ter ganhado mais patrulhas foi até pior pra ele. O juro era maior que os outros, ele comprou tudo máquina "top", ele apostou no negócio, a coisa que ele ia ter... Ele falava que no final do contrato de quatro anos ele teria quinze a dezoito milhões de lucro. A projeção era isso que ele teria. A expectativa era de continuar o governo inteiro, aí sem compromisso de pagar prestação, sem compromisso mais de máquina, já era lucro líquido. Se a máquina se pagasse em dois anos, os outros dois tudo que faturava era no bolso. Quem fiscalizava a prestação do serviço eram os consórcios regionais. Essa parte eu já não tenho conhecimento. Eu só sabia que iam ter os consórcios regionais é que iam cuidar disso daí. Agora, eu não tenho ideia se aí teve... A situação de pagar por máquina parada, isso foi resolvido, isso pagou. Isso eu tenho certeza absoluta. As horas disponíveis estavam pagas. Nunca conversei sobre contraprestação dos consórcios, não tenho nem ideia. Mas veja, ali eles tinham que trabalhar. Quem fiscalizava eram eles. Agora, se teve algum tipo de acerto com essa gente aí pra trabalhar menos horas e fazer fatura cheia, igual medição de estrada, isso aí eu não tenho como saber. Os consórcios eram regionais, a influência aí pode tudo, como a gente vê, mas eu ter conhecimento disso, tenho zero, pra mim é uma questão nova que estou vendo aqui agora. É uma questão que eu nem imaginava que poderia ter isso aí. Foi pago como se as máquinas tivessem trabalhado todos os dias, isso eu tenho certeza absoluta, porque sem tirar essa cláusula aí, eu vi que numa conversa uma vez foi dito que aquilo estava no esboço da proposta, mas no contrato aquilo não seria contemplado. Seria igual se contrata helicóptero, avião. É a hora disponível. É isso que foi discutido, o parecer da **JOSÉLIA** não foi levado em consideração, tenho certeza disso. Isso não se deu, senão eles não iam participar se não tivesse essa cláusula retirada, ou essa observação retirada. A meu entender, do que eu ouvia na época, alegavam que era falta de dinheiro para não dar sequência nesse projeto. Tavam cortando isso, cortando aquele outro. Agora, eu não sei se começaram a usar para outros fins, não tenho ideia. Eles fizeram mais quatro, acho que na Secretaria de Agricultura, eu fiquei sabendo que iam fazer lá. Dessa vez eu fiquei sabendo depois que me falaram que ia ter. Teve, e nenhum desses daí que tavam participaram daquelas quatro lá, nem sei se elas tão funcionando, se pararam de funcionar também ou não. Só que ao invés de ser pelo **DER** foi feito pela Secretaria de Agricultura. Dessa eu não participei, não tive conhecimento, não tive nada. Tenho gravações de como eram as combinações, de como foi combinado, de como seria, de como seria feita a distribuição, de tudo isso. De reuniões que se tratou disso, do compromisso político,





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

de tudo isso aí, na presença de políticos. Político, na verdade eu não posso considerar, eu considero técnico, porque essas conversas que eu tive foram com os empresários, o OSNI, o JOEL, e com o PEPE. Só. Essas conversas aí com outros políticos... O OSNI deixou claro pra mim numa situação lá, no meio dessa confusão, quando começou a "brigarada" lá, e a briga era com o LUIS ABI, o OSNI contratou um pessoal pra seguir o LUIS ABI, pra gravar o LUIS ABI, gravar outras coisas. Então, o OSNI gravava coisa dentro da COTRANS, de campanha, que ele mexia, e ele, uma vez meio bêbado, falou para mim que ele tinha tudo, que ele tava gravando, que ele tinha uma pilha de coisa que ele já tinha falado pro BETO, pro PEPE, que ele ia prender todos eles, e que ele tava gravando tudo pra ter prova pra, se eles quebrassem a COTRANS, ele ia botar todo mundo na cadeia. Ele chegou pra mim e falou assim "Gravei até você. Porque você também é do time deles". Tá, tudo bem. Falei "Opa". Aí você fica se perguntando "O que eu conversei com ele que não era?". A partir desse momento eu também comecei a tomar minhas precauções, pra me prevenir. Nunca foi com outro intuito senão me prevenir do que estava acontecendo. Eu vi muita malandragem acontecer. "Ah, não é comigo, não é mais comigo, não é esse". Aí o LUIS ABI fala que eu peguei quinhentos mil. De repente começa te jogar coisa pra te apodrecer. E esse negócio pra mim começou a apodrecer a cabeça de todo mundo que tava em volta do BETO, inclusive a dele. Pra me questionar o negócio que eu fui pegar quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00), não fez nem a conta do absurdo que era. Me chamar pra isso daí. Então a partir desse momento pra mim foi quebra de confiança, quebra de amizade, quebra de tudo. Eu gravei o ex-Governador e ele tem conhecimento disso, porque o LUIS ABI começou a gravar também, aí o OSNI começou a gravar, o LUIS ABI começou a fazer, aí começou todo mundo a fazer suas coisas. Começou a guerra deles lá dentro vir pra cima de mim. E o BETO, a partir do momento que desconfiou de mim e passou, o BETO começou a falar, inclusive, pros empresários, pro JOEL, pro OSNI, pro CELSO, que não deveriam tratar comigo, que não tinha nada, que não tinham que fazer nenhuma patrulha comigo nada, que ele não tinha compromisso nenhum comigo. E os caras vinham falar pra mim. O JOEL, quanto o CELSO. Por que? Porque tinha atravessado o LUIS ABI. Então ele queria me tirar do esquema pra poder fazer a coisa. O JOEL um dia foi claro comigo, "Ó, o BETO é foda. Ele fica falando com você, ele fica falando comigo e por trás ele vira e fala assim ó, pô, nem dá bola pro TONY não. Converse lá com o LUIS ABI, converse com o EZEQUIAS, vocês tem o caminho, não tem que fazer". O JOEL que me alertou disso. Aí o CELSO também, quando começou não querer. O combinado que ele tinha comigo ele não me pagou. A patrulha que eu tinha que comprar, que tinha que botar com ele, que tinha que fazer, que tinha que receber, nunca me pagou um tostão. Porque o BETO falava isso pra ele. Que ele fazia caranguejada pro BETO, lá com o JOEL, na casa dele, e não levava o OSNI, não levava. Ele entrou, o que ele queria, através de mim, ele entrou. E depois ele me usou e foi em frente. Aí um dia, no meio desse turbilhão todo aí, realmente eu tava a ponto de brigar com ele, mas eu respirei e fui tirar a limpo essa conversa com ele. Aí eu registrei, pra se um dia futuramente ele me imputasse as coisas que ele vivia imputando pros outros eu teria alguma coisa pra me defender. E foi onde que eu perguntei pra ele "Você tem falado





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

com o **CELSO FRARE**?" E ele me disse "Não, oficialmente não, mas eu encontrei ele na casa do **DE LARA** lá, com o **EDUARDO CAMPOS**. Ele até me falou, já pagaram um tico-tico lá, não sei o que lá, muito obrigado". Eu falei "Mas ele não pagou a parte que ele tinha que pagar". Eu falei pra ele. Ele pegou e falou assim "É, e se bobear não vai pagar. Quem que ficou responsável? Foi você?". Falei "Fui eu". Aí ele falou "Então vai pra cima. Porque eu não vou mandar o **PEPE** lá". Eu falei "Não, fica quieto. Não tem **PEPE**, não tem nada, isso aí é um compromisso, eu vou lá falar com ele". Aí em seguida eu falei pra ele "Outro que não tá acertando também é o **CASAGRANDE**". Então, eu tenho prova que as coisas eu comentava, falava com ele direto. Eu me levei a crer que ele mostrava surpresa sobre o **CASAGRANDE** ter furado o acordo com os empresários, depois é tanta coisa que eu vi nele que não era a pessoa que eu conheci mais que eu vejo esses fatos, cada hora falando aí, o **FANINI**, fazer, falar, e tanta coisa que eu presenciei, que eu já não sei mais o que era combinado, o que não era combinado, o que era bola nas costas, o que não era. Eu acho que ele ficou tão impregnado de gente fazendo negócio. O governo dele virou um balcão de negócio. De todos os lados. Aí era, ele não mandava. O **EZEQUIAS** mandava de um lado, o **DEONILSON** outro, aí depois entrou essas outras pessoas, **ROSSONI**. O próprio **BETO** falou pra mim que jamais traria o **ROSSONI** pra dentro do Governo, que eu poderia cuspir na cara dele se ele trouxesse o **ROSSONI** pra dentro do Governo, porque a gente tinha sido Deputado junto e que ele sabia que o **ROSSONI** só pensava em negócio e era ladrão. E no dia que ele foi trazer o **ROSSONI**, era esse meu relacionamento, ele mandou o **DEONILSON** no meu escritório pra conversar comigo pra deixar ele trazer o **ROSSONI** pra dentro do Governo, pra eu não explodir o **ROSSONI**. Porque eu tinha falado pra ele que o **ROSSONI** tinha pedido cinco milhões (R\$ 5.000.000,00) pra mim, pra votar com o **EDUARDO CUNHA** na coisa da comissão de ética lá. Eu tinha falado pra ele. Não escondo de ninguém, o **EDUARDO CUNHA** era meu amigo. O **ROSSONI**, fui lá no dia da votação, o **ROSSONI** votou com o **EDUARDO** pra presidente e depois quando veio o negócio da comissão de ética, aconteceu isso e eu falei pro **BETO**. Ele disse que eu podia cuspir na cara dele se um dia ele trouxesse o **ROSSON**. Um dia ele botou o **DEONILSON** pra ir no meu escritório pra me convencer que ele precisava do **ROSSONI** porque ele era pavão e precisava dele lá dentro. E eu escrevi no facebook que tinha gente que ele botou falando que era ladrão, tudo isso. Então, eu tinha esse relacionamento forte com ele, ele sabia que eu fazia as coisas corretamente, mas a partir desse momento degringolou tudo. Os pequenos favores se tornaram coisas boas, e o que eu vejo hoje na televisão, do **FANINI**, e tudo isso daí, pra mim não foi surpresa nenhuma. Eu tinha passado pra ele da falta de pagamento do **CELSO**. Eu entrei em contato com o **CELSO**, claro, entrei em contato com ele pra ele pagar. Aí que começou aquela enrolação de "Não, a hora que pagar a primeira eu pago, a hora que pagar a segunda eu pago". Mas aí nessas coisas que tava se conversando ainda teve pagamento do **CELSO**, que eu acho que é o último pagamento do duzentos e vinte (R\$ 220.000,00) que eu levei, que o **EZEQUIAS** não quis, esse foi a última conversa que tive, que foi o último pagamento que eu peguei, que eu joguei na casa dele. Já tinha ocorrido o primeiro pagamento. Eu falei "Quem não tá pagando o que tem que pagar", falei pra ele. É





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

que tava faltando o complemento. Essa questão dos cinco milhões do **ROSSONI** não tem nada a ver com isso aqui, tô falando do nível que ele chegou, que ele botava gente ladrão do lado dele, fazia. Aí a partir desse momento me afastei porque tudo era errado, tudo sem passar pelo crivo de um e de outro, tinha quadilha lá pra sentar no Governo. Eu acho que esse último pagamento de duzentos e vinte mil (R\$ 220.000,00) foi decorrência dessa pressão que eu dei no **CELSO**. Porque eu falei pra ele "Tive com o **BETO**, eu fui sair com ele ontem, dar uma volta de carro com ele, eu falei pra ele, que ele falou que encontrou você, você falou que pagaram o tico-tico, tão fazendo, mas, pô, eu falei que você não pagou". "Mas, pô, é que atrasou, tal, tal, tal". Mas esse daí, que eu tenho certeza absoluta que foi uma das parcelas que ele pagou em cima disso daí. Que ele fala que já entrou um tico-tico, quando ele fala isso que o **CELSO** falou é porque devia pagar, daquilo lá tinha que tirar. Mas eu não sei se demorou uma semana ou não, o que que tava demorando, mas tinha passado quinze (15) dias, que era o combinado, e ele não tava pagando, por isso eu avisei o **BETO**. Eu posso ter perdido algum detalhe do tempo, de alguma coisa assim, mas o que eu tô dizendo aqui é o começo, o meio e o fim aonde que eu participei. Depois, cobranças adicionais, se entraram com ação, se conseguiram o que estavam pleiteando, se pagaram os atrasados lá, eles só fizeram a coisa comigo combinado entre eles, porque a partir daquele momento o **CELSO** começou ter canal direto com o **PEPE** e com o **BETO**. Sobre a destinação daquele dinheiro que ficou comigo no primeiro pagamento não me recordo a destinação. Era coisa de candidato a Deputado Estadual, coisinha, porcariazinha que tinha das pessoas que eu levei. Vamos supor, eu tinha quinze (15), vinte (20) candidatos a Deputados que tavam na chapa, dessas pessoas que eu levei dos partidos, que eu tinha assumido compromisso com eles de dar "deizão" pra um, "quinzão" pra outro, pra eles correrem, fazer propagandinha. Fora que o **LUIS ABI** dava propaganda pra eles. Eu dava de gasolina, aluguelzinho de carro, essas coisas de campanha, trivial. Não é destinado pra nada que fosse pra ter nota. Até porque era dinheiro frio. Era de cada um deles, ninguém vai declarar que pegou cinco, dez, pra pagar gasolina, ninguém faz isso, isso é praxe. Agora, o outro montante de dinheiro, o que fazia, o que não fazia, chegava onde tinha que chegar. Se gastou em campanha, se compraram carro, se compraram fazenda, isso eu não tenho... Fora aquele que foi do **CASAGRANDE**, os dois do **CASAGRANDE**, cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00) e cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), essas coisas do primeiro pagamento do **CELSO** e desse outro que foi feito, e pode ser que... três pagamentos do **CELSO**. Esse outro que foi feito depois pro **CELSO** e esse último que eu cobrei o **CELSO**, foi só o que eu participei das patrulhas. Depois eles ficaram devendo, mas aí a conversa já era diferente, já era direto do **CELSO**, do **JOEL**, com o **BETO**, com o **PEPE**, inclusive na casa deles, com caranguejada, com tudo, eu acho que tudo ali que eu achei que o **CELSO** ficou devendo, que falou que não ia pagar, ele foi direto, acertou com o **LUIS ABI**, ou com o **PEPE**, ou com o próprio **BETO**, eles acertaram porque não passou por mim, e era bastante que tinha atrasado. A coisa chegou a quase oito milhões (R\$ 8.000.000,00), sete milhões (R\$ 7.000.000,00) atrasado. Eu sei que na época dava uns setecentos e poucos mil que eu achei que ele pudesse ter dado o cano, mas pelas relações como continuaram, nesse momento aqui eu tô





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

fazendo uma reflexão, eu acho que foi tudo cumprido, não através de mim, não participei. O que eu participei tá aqui, fora algum detalhe que eu posso voltar no tempo, mas isso é a expressão da verdade.


Sendo todo o exposto expressão da verdade, firmamos a presente, juntamente com o declarante e seu advogado.


Curitiba (PR), 05 de junho de 2018.


ANTONIO CELSO GARCIA

Declarante


LUIZ CARLOS SOARES DA SILVA JUNIOR
OAB/PR nº 41.317


DENILSON SOARES DE ALMEIDA
Promotor de Justiça


FERNANDO CUBAS CÉSAR
Promotor de Justiça





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

TERMO DE DECLARAÇÕES Nº 01 COMPLEMENTAR

Às 10h43min do dia 06 de junho de 2018, na Sede do **GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO - GAECO - NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA**, localizado na Rua Brasilino Moura, nº 818, Bairro Ahú, nesta cidade de Curitiba/PR, em continuidade ao depoimento prestado no dia anterior, compareceu o senhor **ANTONIO CELSO GARCIA**, já qualificado, devidamente assistido por seu advogado constituído, que também assina o presente termo, e prestou as seguintes declarações complementares:

“Áudio 20121212 165917 1.m4a: Nessa fase dessas conversas todas já havia tido vários mal-entendidos entre as pessoas que participariam. Aí já falo do **JOEL** também, já é na segunda fase, que teria entrado o **JOEL** também que até então não tava. O **OSNI** tava já preocupado com tudo que tava acontecendo e **LUIS ABI** se metendo nas coisas, que ele deixa claro às vezes. E um dia, ele tava meio alcoolizado, e falou pra mim na minha casa *“Eu tô gravando tudo, **LUIS ABI**, eu tô gravando você, tô gravando **EZEQUIAS**, tô gravando todo mundo, entendeu? E na hora que eles me quebrarem, tentarem me quebrar, vou botar todo mundo na cadeia.”* Falei *“**OSNI**, o quê que eu tô fazendo de errado? Você pode gravar, pode fazer o que você quiser.”* *“Então é bom saber, porque eu já contratei um cara que tá, foi seguir os caminhões do **LUIS ABI**, que eu deixei em Londrina. Gastei setenta mil pro cara seguir ele, grampear ele. Deixa ele. Eu grampeei lá na **COTRANS**”.* Tudo bem. Isso ele tinha falado pra mim há um tempo, quando tava uma desordem nisso tudo. Tava se brigando porque não se acertavam nas coisas. A partir desse momento, como ele me falou aquilo e outras coisas estavam acontecendo, eu também passei a monitorar, já que eles estavam me gravando, eu também passei a me proteger. Vai que acontece alguma coisa, essas coisas é bom que fica o registro, já que ele tava fazendo. Essa daí, pelo que eu me lembro, é na **COTRANS**. Eu não posso precisar se essa daí é a que eu tinha ou se é a que o **OSNI** fez, porque antes de morrer ele me entregou algumas coisas. E essa daí, o registro disso daí eu tava presente, é o que foi conversado ali, tudo, só não sei se é a que ele me entregou ou eu fiz. Mas isso é o registro da conversa aonde estava se discutindo **OSNI**, da **COTRANS**, o **CELSO FRARE**, da **OURO VERDE**, e eu, como ia se fazer, como ia se tirar a porcentagem que seria “política”, dos oito por cento (8%), se era melhor dez (10) do líquido ou se era melhor oito (08) do bruto. Quem fala de cento e sessenta mil (R\$ 160.000,00) é o **OSNI PACHECO**, é o **OSNI** falando *“Duzentinho é tanto”*. Eles estavam ali conversando pra fazer a conta do que iriam propor numa conversa posterior pro agente político. Ficaram fazendo conta pra ver o quê que era

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

1





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

ou não, tirando imposto, pra fazer. Nessa parte da conversa só tínhamos nós três. Sobre a entrega das gravações do **OSNI PACHECO** pra mim, o **OSNI** já tava comprometido com a saúde dele. Ele falava que era pelos atrasos. Ele falava, nas palavras dele, que ele tinha sido sacaneado pelo **BETO RICHIA**, e que ele tava morrendo, e o estado de saúde dele deteriorado por causa do **BETO**, por causa do **PEPE**, por causa do **LUIS ABI**. Constatamente ele falava isso pra mim. Ele era meu vizinho. Então, era uma pessoa muito solitária. O filho dele foi criado junto com meu filho. Ele tinha uma relação comigo, ele descia, ia na minha casa, era um cara solitaríssimo. Ele vivia lá falando comigo, e às vezes ele tinha altos e baixos, e quando a saúde começou a deteriorar ele começou a falar pra mim que eu tinha sido o único que tinha falado a verdade pra ele, que eu tinha sido honesto com ele, que os outros eram todos ladrões, eram vagabundos, que ele achava que eu fazia parte da quadrilha. Isso daí. E que ele tava caminhando prum transplante de fígado e se isso fosse se dar ele sabia que tinha pouca chance de voltar, e que ele queria deixar as coisas que ele tinha, ele deixaria com um advogado amigo dele, particular, não da empresa, que eram amigos da turma do padre **GABRIEL**, da Igreja dos Passarinhos, e que ele deixaria algumas coisas pra poder se vingar, mesmo morto, do **BETO**, do **PEPE**, do **LUIS ABI**, do **EZEQUIAS**, dessa gente aí. É isso que ele me falava. E porque ele fez, um dia antes dele viajar, ele já tava bem debilitado, andando de cadeira de rodas, ele deixou chegar a mim parte dessas conversas. Ele não me entregou tudo. Ele falou que tinha gravações do **LUIS ABI**, que ele tinha coisa que ele pagou pra fazer, que ele tinha de todo mundo, papéis, documentos, que ele botaria todos na cadeia. Ele só deixou isso comigo porque ele achava que se acontecesse alguma coisa com ele, como de fato aconteceu, eu poderia ajudar a não deixar quebrar a empresa dele que era a única coisa que ele tava deixando pro filho dele, que era o único filho homem dele, que ele amava, que chama **MATEUS**. Ele pediu pra ajudar, assim *"É o último pedido meu, do moribundo aqui. Você ajuda? Porque eu não posso deixar quebrar a **COTRANS**".* Porque aquilo custava setecentos e oitenta ou oitocentos e pouco, que eu sei, por mês, de prestação que ele pagava das patrulhas. E isso daí, se tivesse, continuasse parada, como tava, e não se desse um jeito, ele falou que quebraria a empresa, que ele pagava um juro alto, porque ele não fez um juro como os outros que fizeram **BNDES**, alguma coisa assim. E ele pediu pra que eu tentasse ver se o **BETO** e o **PEPE**, ou eles, colocasse pelo menos as patrulhas pra rodar até o fim, pra pagar as patrulhas pra ele poder não quebrar a empresa dele. Ou ajudar junto ao **CELSO** ou ao **JOEL** que eles ficassem com as patrulhas, já que ele não tinha expertize em patrulha. Ele só entrou por causa que o **CELSO** que tinha essa expertize de máquina, tudo. E as máquinas estavam paradas e ele estava desesperado com isso. Foi ele que me entregou, na casa dele. Ele falou pra mim *"Tá aqui. Tem coisas. Eu te gravei, e já tinha te falado. Mas foi a única pessoa que foi honesta comigo. Você me falou a verdade"*. Me passou pessoalmente. Esse advogado pra quem ele teria entregue, eu não sei, é particular, só me falou que era o advogado dele particular e que era amigo de cerveja do padre **MIGUEL**, da Igreja dos Passarinhos, só isso que ele me falou. Na gravação o **CELSO** tava ali discutindo porque o **CELSO** queria baratear a propina. Então ele não sabia se dez por cento (10%) do líquido era melhor ou oito por cento





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

(8%) do bruto. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Esse é o **CELSO**, quando fala ali "**O JOEL ligou pra mim**". É o **CELSO FRARE**. Também tem o **OSNI**. Até aí onde eu identifiquei só tem nós três na conversa. Essa gravação não é do primeiro encontro que tivemos. Tivemos vários outros encontros. Os outros não foram gravados. A partir do momento que o **OSNI** começou gravar eu também comecei. Não sei se é a primeira, mas essa gravação eu tava presente, essa conversa existiu, e aí se tava conversando ainda de como seria feito os oito (8%) ou dez por cento (10%), tava se botando na ponta do lápis lá. É possível que o **OSNI** tenha gravado outras anteriores que eu desconheço, inclusive coisas particulares lá dentro que ele falava que era com o **LUIS ABI** junto, quando o **LUIS ABI** começou a interferir, que ele reclamava. Eu não me recordo data precisa, mas aqui, pelo jeito que fala do **JOEL**, e já da compra das máquinas... Aquele relato que eu fiz ontem dizia o seguinte, o primeiro tempo era só **CELSO FRARE**, **OSNI PACHECO** e eu. Aí já fala da **TERRA BRASIL**? Então isso daí já é após a concorrência então, a licitação, eu acho. Eles sabiam que tinha uma tal de **TERRA BRASIL** quando compraram o edital uma semana antes, isso. Mas que atravessou foi no dia. Então, pra contextualizar o que tá aqui, quando se fala de **JOEL** é um segundo momento, se entra **TERRA BRASIL** é uma coisa de uma semana antes da licitação, ou pós, porque o nome da **TERRA BRASIL** apareceu só na compra do edital. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Esse é o **PEPE RICHÁ**. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Essa conversa, veja, eu tô vendo uma coisa, que pra contextualizá-la no tempo, essa é uma conversa que tava se dizendo o que aconteceu antes, que o **CELSO** e o **OSNI** estavam bravos lá, que tinha a **JOSÉLIA**, como eu relatei ontem, tinha dado um parecer colocando que as máquinas não poderiam ser, cobrar horas paradas, tudo isso daí. Eles tinham saído. Essa conversa seria uma conversa que tava o **OSNI**, o **CELSO FRARE**, eu e o **PEPE**, pra dizer que o **CELSO** tava voltando pro certame, que iria voltar pro certame, uma vez superado aquilo, aquela cláusula que falava das máquinas de hora parada, de cobrar a hora parada. Ele saiu. A hora que apareceu aquilo lá ele falou "*Não, eu tô fora, com esse tipo de coisa eu não vou entrar*". E o **OSNI** tava linkado a ele pra conseguir fazer o contrato, porque o **OSNI** não tinha expertise. O **CELSO FRARE** procurou o **OSNI** porque sabia que o **OSNI** ajudava muito o **BETO**. Foi a primeira campanha, o **CELSO** sempre teve do outro lado, o lado contrário. Então ele procurou o **OSNI** porque sabia que era um caminho. E o **CELSO**, apesar de ser conhecido, meu conhecido, ser sócio com as empresas de família, a gente ser sócio, eu tava afastado dele. E ele, nessa procura que ele fez com o **OSNI**, era justamente pra poder levar, ele entrar no grupo do **BETO** através do **OSNI**, que não tinha nenhuma capacidade. Ele saindo, o **OSNI** não tinha condição de fazer a coisa sozinho. Aí o desespero do **OSNI** e da pressão do **OSNI**. Essa conversa que tá no minuto 28:40, por aí, nós estávamos os três conversando, foi a primeira reunião que nós fizemos depois que tinha dado esse mal entendido. Tava o **CELSO**, eu e o **OSNI**. Aonde tava convencionado que voltaria, que aquilo ia ser reparado. E a gente tava aguardando o **PEPE** chegar. Aí o **PEPE** chegou justamente pra se tratar da volta do **CELSO** e **OSNI** pro certame, que tava complicado por causa daquelas cláusulas, foi isso que aconteceu. Na presença do **PEPE** foi falado do compromisso político, tudo. O **OSNI** tinha um histórico de ajudar





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

nas campanhas do BETO desde a Prefeitura, tudo. Então qualquer um que ele chamasse ia dentro do escritório dele. Ele fornecia carro, fora de aluguel, dava carro pro EZEQUIAS, pro DEONILSON, pro BETO, pra mulher. Ele tinha esse poder de chamar as pessoas lá e pra colocar e discutir essas coisas, tinha essa liberdade. **(Colocado mais um trecho da gravação):** O PEPE tá falando do parecer que tava sendo discutido, que era o parecer da JOSÉLIA. Que aquilo dela não querer pagar hora parada, que aquilo era uma opinião dela, ele tá explicando, o PEPE, mas quem decidiam eram eles. **(Colocado mais um trecho da gravação):** É o PEPE falando o que realmente se estava discutindo ali, que tava falando o CELSO, o OSNI, e que o JOEL também já tinha falado. É o seguinte, que a hora parada era problema do consórcio. Se usaram máquina ou não, elas tavam à disposição lá. Se o consórcio não usasse a máquina, isso não podia tá constando do contrato, no edital, que não se pagasse essas horas aí. É isso que tava sendo discutido. Claro, era justamente a reivindicação dos empresários é que só fariam aquilo lá e só teria como fazer, como ajudar politicamente, se contemplado essa cláusula aí. Isso tá claro aqui. **(Colocado mais um trecho da gravação):** o NECO... divagação do OSNI... **(Colocado mais um trecho da gravação):** Isso era a cópia que tinha trazido dessa cláusula que tinham que tirar, que tava sendo resolvida a questão aí. Como foi excluída ou não, eu não sei, mas que foi excluída eu sei que foi, ou a coisa não teria ido pra frente. Essa cláusula que era determinante pra eles continuarem. Era condição *sine qua non*. Ou participava, ou tirava isso daí. Não cheguei a ver o contrato, mas o que foi conversado aqui, e pra eles toparem, era a conversa que se tinha CELSO, OSNI, JOEL, era que essa cláusula não podia ter, e nesse dia aqui foi decidido que, ou na licitação, ou no contrato, seja lá o que for, essa cláusula não ia aparecer no contrato. Ou ela não ia ser cumprida. Podia ser. Então tá, já entendi o seguinte. Como eu não acompanhei eu sei que isso daí não foi feito. Eram horas corridas, isso eu tenho certeza absoluta. E inclusive tinham horas extras que eles queriam jogar que eu não sei se eles conseguiram jogar a hora extra também. Que o CELSO uma vez falou pra mim que dava pra jogar a hora extra, que dava pra fazer isso daí. Eu não sei como era isso, como funcionava, só sei que eu ouvi tudo isso, e agora tá me voltando na lembrança que tinha esse negócio de hora extra também. Além de pagar as horas paradas, que isso eles achavam que era um contrato normal. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Aí o CELSO já fala que ele vai botar o advogado, acho que é pra rever o contrato dessa cláusula aí tudo, pra ele receber a ordem de serviço pra comprar as máquinas. A partir do momento que tava superada essa questão aí, que tava discutindo isso, que foi a razão do afastamento. **(Colocado mais um trecho da gravação):** o CELSO FRARE tá falando que ele tinha o compromisso de acertar as quatro patrulhas com o JOEL, e uma pra mim, que eu falei "Eu posso te dar documento, eu posso te dar tudo". Como era o combinado, eu compraria, dava as garantias, como ele falou "Fazer nota. Ou não". Eu falei "Isso daí, não vamos discutir isso daqui agora. Vamos tocar em frente e depois a gente vê como fazer". Aí que tinha de eu comprar, ou de eu fazer uma empresa participar, ou fazer pra dar nota, o que se queria pra eu receber. Nessa gravação tá todo mundo na mesma sala. Isso tudo já tinha sido conversado já. Nesse ponto aí já tem a discussão, agora eu tô entendendo. O que tava se fazendo ali era pra botar no





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

contrato, na ordem de serviço, tirar aquilo que tinha um parecer pra não pagar as horas. A concorrência já tinha acontecido aí. Agora eu me situei aqui no tempo. Então, veja, o que tava pra tirar aquilo lá, pra superar, no contrato não constar negócio de hora parada. Ali já estava resolvido que eram as quatro patrulhas o **CELSO** ia acertar com o **JOEL**, já tava resolvido que a **TERRA BRASIL** tinha ficado com um lote e já tinha deixado aberto mão do outro lote. Tava tudo já ali combinado. **(Colocado mais um trecho da gravação):** o **JOEL** era representante da **CASE** e de outras coisas. Ele (**CELSO**) poderia então, pra fazer uma coisa mais agradável pro **JOEL**, mais palatável, pra ele ficar e ter menos, ele compraria maquinário dele. Na verdade ele tava falando o seguinte, eu abro mão de uma coisa mas eu dou uma canja pra ele na outra pra ficar tudo certo. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Ali é o seguinte, quando eu tô conversando com o **CELSO**, em paralelo tá conversando o **OSNI** com o **PEPE**, eu falo pro **CELSO**, ele fala "Como vai ser o negócio que nós vamos pagar, cinquenta por cento (50%) e tal". Eu falei "Não, isso é bom que você pergunte aqui agora pro **OSNI** porque tá o **PEPE** junto, pra deixar definido ali como que ia ser", porque isso tava meio no ar. E foi a hora que o **CELSO** coloca pro **PEPE** como que seria, pergunta pro **OSNI**, aí fala que vai entregar mês a mês, e começa a discussão de como é que se vai entregar o dinheiro, e comenta-se se vai ser por dentro ou por fora. A pessoa que chama o **PEPE** pra conversa ali na hora é o **CELSO**. Na conversa que eu tava tendo com o **CELSO** em paralelo com o **OSNI** e o **PEPE**, eu sugiro pra ele perguntar pro **OSNI** e o **PEPE** pra deixar resolvida aquela questão do dinheiro. É isso, está se conversando do dinheiro.

Áudio 20121212 180434 1.m4a: É a continuidade da conversa. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Conversa de **BETO**, **FERNANDA**. Ainda é relacionado à vida particular deles... O **OSNI** tá deixando claro o seguinte, que a hora que a **TERRA BRASIL** furou lá, esses vinte e seis quilos (26kg) que ele fala de papel eram os documentos que ele tinha levantado, aquelas coisas que ele falava que ia botar o **BETO** na cadeia, que ia botar o **LUIS ABI**, o **EZEQUIAS**, o **DEONILSON**, tudo, que ele ameaçava sempre eles que ia fazer isso daí. Ele andava com aquela papelada lá, que eram notas frias que ele tinha feito pras campanhas. E ele tá falando que a partir do momento que o **CELSO** falou, que deu "xabú" com a concorrência com a **TERRA BRASIL**, ele que peitou, "Ou vai participar todo mundo ou vai tirar". Ele tava ali falando como que ele fez pra tirar a **TERRA BRASIL** de um lote e pra ficar com esses dois lotes. O **OSNI** tá falando como que ele tirou pro **CELSO** poder ficar. Ele tá falando isso pro **CELSO**, que ele teve que peitar lá dentro da Secretaria. Ele tá falando textualmente que ele conseguiu tirar no peito, porque ele ameaçou com os papéis que ele tinha, pra fazer aquilo lá. Ele tava se vangloriando de como ele fez a coisa pro **CELSO** poder participar. Na verdade ele não tava querendo dividir as doze (12), como tinha sido combinado de dividir entre eles se perdesse alguém. É isso.

Áudio 20130411 171657 1 deo.m4a: **DEONILSON ROLDO**, essa voz que agora eu tô identificando nesse diálogo é do **DEONILSON ROLDO**, no meu escritório.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

(Colocado mais um trecho da gravação): Fala do **NELSINHO**... Aqui eu tô falando pra ele que aí seria a concorrência das outras trinta (30), que foram feitas só trinta (30) patrulhas, o total eram sessenta (60), então aqui eu tô falando com ele do que eles tavam falando porque isso já deveria ser, 2012 ou 2013 essa conversa? É por isso que eu tô falando. Contextualizando o que tá aí, a conversa é o seguinte, eu falo que no ano que vem não faz mais concorrência, ou seja, devia ser 2013. Então teria que fazer a concorrência das outras trinta (30) pra quando chegar no ano eleitoral tá cumprida a promessa das sessenta (60) patrulhas. É isso que eu tô discutindo com ele. Mas dizendo pra ele que, mesmo pra fazer as outras trinta (30), as primeiras não tão nem colocadas, que não tem ainda os consórcios montados. Ainda não tinha sido expedidas as ordens de serviço, nada. Nesse contexto aqui ainda, já tava. Eu peço pra ele intervir. Porque eu falei com o **BETO**. Eu falo pra ele que a conversa que eu tive com o **BETO**, e tive na frente do **PEPE**, que eu falei que as coisas não tavam prontas, que não tinha ordem de serviço. O **BETO** desancou o **PEPE** pra mim na casa dele, "Ah, porque você não faz. Você não sabe, se não tá com você, você não cuida". Aí o **BETO** pediu pra eu falar com o **DEONILSON** pra ver se o **DEONILSON** agilizava. Por isso ele foi me procurar no escritório.

(Colocado mais um trecho da gravação): Aqui eu tô falando pro **DEONILSON** nessa parte, o pessoal do oeste que eu falo é o **CASAGRANDE**, da **TERRA BRASIL**. Eu tô dizendo pra ele que, depois, já tinha dado aquelas confusões de **LUIS ABI** falando, eu também já não se era a época que eu tinha estourado com ele, com o **LUIS ABI**, mas o **LUIS ABI** tava querendo fazer algum tipo de coisa lá com o pessoal e queria que eu intercedesse junto com o **CASAGRANDE**, alguma coisa que ele queria lá. Eu tô perguntando pro **DEO** se, que esse tipo de coisa eu não queria fazer. Que eu queria que ele tocasse, ele visse o quê que era realmente as coisas, e que definisse ele com o **BETO**, pra não dar o problema que tinha dado na vez passada, é isso. Nós estamos conversando das passadas, tanto é que eu vou pedir pra ele agilizar alguma coisa no contexto.

(Colocado mais um trecho da gravação): Nessa parte aqui eu tô falando o seguinte, o **OSNI** já tava doente, debilitado e tava criando muita confusão. Tava se tratando das outras trinta (30), pra trazer novos parceiros. Pra trazer novos parceiros, o que eu tô falando com ele é que em vez de ser o **OSNI** pra aceitar, que eu já tinha tratado com o **PEPE**, ele poderia coordenar e falar com essas pessoas, com as novas pessoas, que depois no mês a mês ele que combinaria. Eu tava querendo me livrar dessa parte (faz gesto de dinheiro com as mãos), de coisa. Tava passando pra ele quem poderia entrar nessas outras patrulhas e que ele que tocaria, não seria mais o "velho" que tocaria com o **PEPE**. O "velho", perdão, é o **OSNI PACHECO**. O mês a mês era o dinheiro dos oito por cento (8%), ou dez por cento (10%). Como seria um novo contrato, aquilo que foi decidido foi entre o **CELSO**, o **OSNI** e o **JOEL**. Estava falando com o **DEONILSON ROLDO** do dinheiro que sairia, o retorno desse contrato, os oito por cento (8%) que se trataria como contribuição política, propina, seja lá o que for. Eu perguntei se era pra tratar direto com ele.

(Colocado mais um trecho da gravação): Ele tá falando o seguinte, que, me perguntou como que eu tava naquele momento com o **LUIS ABI**, que a gente tinha altos e baixos. Eu falei que tava bem, que tava ótimo, que tava tudo certo. Ele falou então que era melhor procurar o **LUIS**





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

ABI porque o **LUIS ABI** já tinha atravessado o **CELSO**, já tinha atravessado tudo, e tinha, e ainda tinha resistência dele pra querer comprar as trinta (30), mesmo tendo dinheiro pra alugar. Então ele queria que na verdade conversasse a conversa das trinta (30) de novo com o **LUIS ABI** pra não ter problema. Como o **BETO** mandou pra eu fazer a primeira vez lá... Eu acho que eu peço mais alguma coisa pra ele atender lá, que tinha alguma coisa, não tem? **(Colocado mais um trecho da gravação)**: Nesse, ele tá falando, porque o **NECO** era uma pessoa que o **BETO** não gostava, mas o **PEPE** gostava. Era a pessoa... Ele fala que é roda presa porque eles falavam que o **PEPE** era roda presa também, que demorava pra fazer as coisas. Então o **DEONILSON** tá tentando contornar isso daí e tirar o processo do **OSNI** conduzir, que já tá contemplado, e pra tentar no orçamento colocar alguma coisa que se desse pra fazer as outras trinta (30) patrulhas. É isso que tava sendo conversado. Quando fala de outra condição ele fala do **OSNI PACHECO**, que ele sabe que não é mais por ali. Eu falo que tá contemplado, ele fala "É verdade". Já tá bom pra ele, o que ele levou. Então agora vamo botar um time novo aí. É isso aí na verdade o que ele tá falando comigo. Veja, a partir disso daí ele (**DEONILSON**) fez pressão no **PEPE** e no órgão lá, aí não sei se através do **NELSON**, de alguém, porque eu não conhecia esse **NELSON** aí, não conhecia nada. Eu falei dessa conversa que tinha o **NELSON**, e ele fala que o outro lá, o **NECO**, era roda presa. Mas o **NECO** era que operava as coisas com o **OSNI** na verdade, que mexia no edital, que fazia tudo, quem fazia ali e trazia mais ou menos a solução era o **NECO**. Ele queria tirar ele pra botar outra pessoa que poderia ser nesse segundo tempo aí seria o **NELSON**. E foram pagas depois faturas, agilizou tudo depois que ele entrou no circuito, o **DEO**, lógico.

Áudio 20130427 125204 3 osni.m4a: Isso daí é uma conversa do **OSNI PACHECO** comigo falando de como tinha sido resolvidas as coisas com o **JOEL**, e o **JOEL** reclamando do **POLACO**, que é o **CELSO FRARE**. Reclamando porque ele tava atrasando os pagamentos. A conversa de dinheiro. Que ele não cumpria, que ele não fazia. Ele pegava o dinheiro do **JOEL** descontado na fatura e não tava repassando, e alguma parte disso daí tinha que repassar pro **OSNI**, pro **OSNI** passar pro **PEPE**, pro **BETO**, pra sei lá pra quem. É o oito por cento (8%), isso. Ele tava segurando isso daí, e ele tava falando que não cumpria, ele tava reclamando comigo do posicionamento do **CELSO** e que o **JOEL** também tava discutindo isso com ele. **OSNI** comenta que esteve num jantar na casa do **BETO** e lá conversaram, trataram disso. Ele tratava disso. O **OSNI** era inconveniente, ele fazia isso na frente de todo mundo. Ele subia, falava. Eles tinham medo dele, muito. Ele tinha a vida deles na mão, de carros, de coisa que ele fazia, como ele emprestava os carros, os caras voltavam dinheiro, ele devolvia dinheiro. Esse áudio eu não sei se fui eu ou o **OSNI** que gravou, mas foi um dos dois, fui eu ou foi ele, com certeza. Aquele no meu escritório com o **DEO**, aquele fui eu. Os dois iniciais tenho dúvida, mas um é sequência do outro, se foi o **OSNI PACHECO** ou se fui eu. Esse daqui eu acho que era o **OSNI**, que ele tava falando de alguma coisa, depois ele me enrolou na conversa, alguma coisa, mas esse daí eu tenho quase certeza que era o **OSNI**. Aqui





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

a gente fala dos problemas com o **CELSO**, claro, do **JOEL** reclamando. Aí na verdade o que tava se discutindo que o dinheiro da sacanagem não tava chegando onde tinha que chegar. Pronto. O acordado não tava sendo feito nos prazos. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Aí tá se falando da entrada no processo do **LUIS ABI**, que o **CELSO** começou a se sentir seguro em relação ao **LUIS**, e o **OSNI** cobrava ele, eu cobrava, e aí já tinha a discussão se ele tava desviando a coisa já, o compromisso de levar pro **OSNI**, de levar lá e entregar pro **PEPE**, se ele já tava entregando pro **LUIS ABI** direto o dinheiro, e não tava deixando ninguém saber, e tava tentando passar todo mundo pra trás, porque a conversa dele já era com o **LUIS ABI**, já era com o **PEPE**, já era com o **BETO**, caranguejada que tinha feito, e aí ele tava querendo descartar todo mundo pra fazer as coisas sozinho. Era isso que começou a desconfiança. É dinheiro. Sobre a **TERRA BRASIL**, aquilo eu falei, eu falei que tinha feito contrato pro **OSNI**, eu joguei na conversa, só pra ver o que ele falaria da outra que a gente tinha combinado e que seria pra mim. Eu falei do contrato como se eles tivessem cumprindo alguma coisa, mas nunca cumpriram nada também. Nunca. Esse contrato não existiu. Até cheguei propor o contrato, pro **TULIO BANDEIRA**, que ficou com esse contrato acho que um ano. Ele nunca me retornou. Que era o contrato que a gente tinha feito, onde que eu compraria máquina, onde que eu faria, eu participaria, as garantias que eu daria. Isso daí nunca retornou pra mim. Essa gravação foi feita no **OSNI PACHECO**, na **COTRANS**. Essa conversa aqui é na **COTRANS**. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Aí tá. Aí é o episódio que ele fala assim "Eu acho que ele comprou de volta aquele **NECO**". Ele **CELSO FRARE**. Então eu vou explicar o episódio, que não tava na narrativa disso daí. É que no meio do processo de fazer as coisas, de lidar lá com a concorrência, de mexer, o **OSNI** foi levando o **CELSO** lá dentro e apresentou o **NECO**, que era patrimônio dele. E o **CELSO** diz que foi entrando. E numa conversa um dia o **OSNI** falou na cara do **CELSO**, do **JOEL**, tudo, que "Não adianta você querer comprar o **NECO**. Você vai lá e dá cem mil (R\$ 100.000,00) pra ele. Não adianta isso. Tá? Ou dar trezentos. Ele não vai fazer. E se você tentar fazer isso daí vai ficar ruim. Então você deu noventa mil (R\$ 90.000,00) pra pagar um negócio pra ele, eu devolvi pra você naquela caixa de vinho que eu te mandei os noventa mil (R\$ 90.000,00), pra você saber que eu fico sabendo o que você faz". O objetivo era comprar pra montar uma estrutura, apressar o pagamento, pra entrar dentro do **DER** com as outras coisas, pra ter influência lá dentro. Aí ficou a briga. Como deixou claro, o **CELSO** acha que tá comprando de novo o **NECO**, porque teve um quiprocó no meio desse negócio, do dinheiro que ele devolveu na caixa de vinho. Mandou na casa do **CELSO**. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Aí já começou a conversa de enganação. Ele cai em contradição na conversa, porque ele fala que se vier o outro lote é bom comprar pra não concorrer, que vai sair com quarenta mil (R\$ 40.000,00) a menos na concorrência. Que gente já tinha procurado ele pra fazer com quarenta mil (R\$ 40.000,00) por mês cada patrulha a menos, é isso que ele quis dizer. Vamos supor, as patrulhas quando eles fizeram a concorrência, botaram o preço ideal de retorno pra dar lucro, pra fazer tudo, eles tinham feito que ela cobraria cento e oitenta (R\$ 180.000,00), cento e oitenta e sete (R\$ 187.000,00) por mês, uma coisa assim, que foi o preço que foi feito cada patrulha. Ele tá querendo dizer





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

com isso que se fosse lançar essas outras trinta (30) ia foder o negócio, como ele usou a expressão, o negócio de todo mundo, porque as pessoas que procuraram ele iriam entrar com quarenta mil (R\$ 40.000,00) a menos cada patrulha, ou seja, em vez de cento e oitenta (R\$ 180.000,00), cento e quarenta (R\$ 140.000,00). A margem de lucro supostamente seria lá embaixo, porque no começo, dos noventa e sete mil (R\$ 97.000,00) que eles falavam, cada patrulha deixaria, pra fazer na taxa de retorno deles, deixaria cento e cinco mil (R\$ 105.000,00), cada patrulha, de margem, de lucro. E isso englobado os oito por cento (8%). Deixaria de lucro líquido, que seria isso daí. Então ele tá preocupado com o seguinte, se entra um outro time, ele tava com problema, ele tava "contando garganta" aqui, que ele faria as outras trinta (30) ele sozinho, não sei o que lá. Não. Ele não tinha mais capacidade de endividamento. Ele não queria que outros entrasse, que comprasse aí, aí ele queria jogar com o **LUIS ABI** pra comprar, e o Governo não tinha dinheiro, pra não atrapalhar depois de uma, um emergencial que pudesse ser feito efetivamente à frente, tendo um comparativo de uma outra concorrência que saiu por cento e quarenta mil (R\$ 140.000,00), que uma antes saiu por cento e oitenta (R\$ 180.000,00). Era essa a preocupação dele. Duas coisas ele pode ter falado aí. Primeiro, ele podia tá jogando verde pra cima de mim pra ver o quê que eu ia falar em relação a isso daí, que alguém procurou ele, fez isso daí. Alguém podia ter soprado pra ele que iriam fazer as trinta (30), que ele ia ficar fora. Podia ser tudo isso. Ele ficava, ele era muito desconfiado. Ele ficava em cima de mim, hora ele falava, elogiava. Podia ser tudo isso daí. Mas essa conversa já foi após a minha conversa com o **DEONILSON**.

Áudio 20131201 190715_wav: Esse áudio é... Antes de acontecer isso tinha havido vários episódios, que chegavam pra mim **JOEL, CELSO FRARE, OSNI**. E teve uma coisa muito ruim até chegar nesse ponto desse áudio. Um dia, no meio da campanha, no meio da campanha não, no meio das tratativas desse negócio da arrecadação de dinheiro, da **TERRA BRASIL**, desses oito por cento (8%) da **TERRA BRASIL, JOEL, OURO VERDE e COTRANS**, aconteceu um episódio muito ruim. O **BETO** me ligou um dia, pediu pra eu passar à noite na casa dele. Fui lá, era umas sete e meia, e ele me questionou pessoalmente que o **LUIS ABI** tinha falado com ele que eu teria pego, por conta desses negócios das patrulhas, quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **CASAGRANDE**, e não teria repassado pra eles. Que o **LUIS ABI** teria falado isso pra ele. Eu falei, perguntei, questionei "Você sabe quanto que significa quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) em relação ao faturamento da **TERRA BRASIL**? Como que eu poderia pegar quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) se ainda não tá compatível com o faturamento deles? Você está desconfiando de mim então? Você tá perguntando pra mim, porque dos quinhentos (500) chegou cinquenta (50) só pra vocês. É isso?". Eu questionei, porque tinha, o **CASAGRANDE** tinha pago os cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00) e cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00), como eu já disse. Essa conversa eu tô tendo com o **BETO RICHÁ**. Na casa dele. Porque ele me chamou lá pra questionar o que o **LUIS ABI** tinha falado. Foi nesse dia que... Ele falou comigo como se eu tivesse desviado um





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

**-GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA**

dinheiro que eu tava recebendo por conta das patrulhas e que não chegou pro **LUIS ABI**, não chegou pra eles, não chegou em lugar nenhum, e que isso tinha sido levado pra ele. Ele tava me cobrando. Essa desconfiança, nunca tinha acontecido isso comigo e com ele, nunca. Até porque foram várias oportunidades que eu podia ter feito, que eu conversava essas coisas de dinheiro efetivo. Daí ele me fala isso, eu crio uma confusão lá e faço ele chamar o **DEONILSON**, faço ele chamar o **EZEQUIAS**, na casa dele, que eu queria esclarecer aquilo lá. Porque o **EZEQUIAS** tinha estado comigo e sabia dos cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00), que foi ele que levou, e sabia dos cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00). E era o que tinha chego. Ele tava me questionando dos outros quatrocentos e cinquenta (US\$ 450.000,00), que eu teria roubado, o **BETO**. E nesse dia, depois chegou o **LUIS ABI** e o **EZEQUIAS**, e aí ficou no diz que diz, o **LUIS ABI** falou "Ah, falaram", que ele se confundiu, que ele achou que era cinquenta (50). O **BETO** ficou louco da vida com ele. Chamou ele de maledicente. Que ele fazia isso, era inaceitável. Ali, pelo menos esse episódio foi esclarecido. Mas como eu sabia que tinha o **LUIS ABI** já nessa história por trás, do **OSNI** me falando que ele tava conversando com o **CELSO FRARE**, conversando com isso, e as coisas tavam tomando outro rumo, de dinheiro, dessas coisas aí, não tavam mais chegando como aquela coisa certa, e o próprio **BETO** falando que já tinha uma certa proximidade aí com o **CELSO FRARE**, com o **JOEL** ele sempre teve, e com o **OSNI** também. O **BETO** chegava nas conversas com eles e falava assim "Ó, vocês não tem que acertar nada com o **TONY** não. Isso aí resolvam com o **LUIS**". Essa conversa começou correr. E o **JOEL MALUCELLI** me falou isso uma vez que o **BETO** falou, usando a expressão *ipsis litteris* do que o **JOEL** falou, "O **BETO** é foda. Ele teve com a gente ontem lá no caranguejo, esses negócios, e ele falou assim 'Ah, deixa o **TONY** pra lá. Converse aí como vocês tão conversando e deixe o **TONY** pra lá'". E começou essa conversa torta. Ele me fala isso, o **CELSO** fala isso pro **OSNI** que me conta, depois o **CELSO** fala pra mim, "Oh, que tem o negócio que o **BETO** fala que não tem que fazer, que não tinha isso combinado". Tudo pra passar a perna numa coisa que seria simples, se tivesse sido combinado lá atrás, pra mim. Então, o quê que aconteceu? O **BETO** começou a jogar direto com eles. Pra variar, me tirou da frente. E eu tava assumindo um compromisso de receber, que às vezes eu tava até fazendo um papel de bobo. Que eu tinha sido o responsável, junto com o **OSNI**. O **OSNI** tava reclamando pra mim que não tava cumprindo. Eles me cobravam de um lado, cobravam que eu tinha pego quinhentos mil (US\$ 500.000,00) de um e não tava trazendo do outro, porque eles não tavam conversando com o **CASAGRANDE**. O **LUIS ABI** foi pra cima do **CASAGRANDE** também. Aí nesse dia eu peguei o **BETO** pra tentar tirar isso a limpo com ele e deixar registrado. Que aí eu já vi o seguinte, não tinha mais o meu amigo **BETO**. Não tinha mais a pessoa que eu confiava e que confiava em mim. Ali tinha uma pessoa que tinha vendido a alma. O negócio era grana. Então, ele me cobrou por uma coisa na minha cara, uma coisa que ninguém me cobrou na vida, de alguém chegar na minha frente, um amigo, um sócio, e falar "Porra, você pegou isso aqui, que não chegou", me questionar. Ele fez isso, na casa dele. Aquilo pra mim nunca desceu. Nunca engoli aquilo mais. Então, eu queria só me proteger pra alguma coisa na frente, porque como ele faz hoje com o **FANINI**, como ele faz hoje





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

com os outros, com o **LUIS ABI**, o "amigo distante" e tudo, daqui um pouquinho eu seria o "amigo ultradistante" que faria as coisas, que tinha roubado, que teria sido ladrão, que teria feito os malfeitos que ele não sabia, eu fiz isso pra me proteger. E ele sabe que eu tenho essa conversa gravada. Esse áudio sou eu conversando com o **BETO RICHA** dentro do meu carro, que ele tava dirigindo o carro, que eu passei na casa dele pra pegar ele e a gente saiu pra dar uma volta. Isso foi nessa data aí, 2013, alguma coisa assim. Eu posso até ver, essa é uma data que eu posso precisar, que eu vejo quando que eu peguei o carro, e foi dois (02), três (03) dias depois, ou no mesmo dia que eu peguei o carro. Falar que não tinha nem placa. Era um R8, Audi R8. Fui mostrar pra ele, que ele gosta de corrida, a gente corria de carro junto, tudo. Era um R8 vermelho. Eu passei na casa dele e peguei ele lá e a gente saiu pra dar uma volta, ficamos uma hora e pouco. Nós estávamos passando na frente da casa, no Parque Barigui ali, que a gente passou em frente a casa do **JOEL**. Por isso que ele falou pra mim que ele viu aquele Gol lá com vidro preto na casa do **JOEL**, eu já sabia da história. Aí ele começou a falar do **JOEL**, falou, nós continuamos a conversa. E num determinado momento, já que tinha tocado no **JOEL**, tudo, é que eu entro e pergunto pra ele se ele tem falado com o **CELSO FRARE**. Na continuidade dessa conversa eu vou perguntar isso pra ele. Até pra eu saber mais ou menos de que maneira eu tava posicionado nisso daí a partir do momento que eu recebi uma cobrança de um dinheiro que eu não peguei. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Nossa, eu vou falar isso pra ele, daí em seguida ele começa a falar "Você conhece a cunhada, a irmã do tal fulano? Nossa, tá uma gostosa". Por isso que, a coisa, nessa hora eu já parei de gravar, já parei tudo, porque começou a entrar numa seara particular. Que não diz mais respeito a nada. Ele começou a desvirtuar, falar de mulher, falar essas coisas que ele falava, aquelas coisas de poder. A partir desse momento eu parei de gravar porque era uma conversa... O que eu queria era o seguinte, era ter ali a certeza absoluta de que ele disse que era eu que teria que ir pra cima. Isso eu tava me protegendo. Porque o **JOEL** tinha me falado o contrário, isso e aquele outro. E nessa conversa eu só peguei o testemunho dele que era eu. Uma coisa futura que eu tivesse que me proteger, já que ele tinha, o **LUIS ABI** tinha dito pra ele que eu tinha pego quatrocentos e cinquenta (US\$ 450.000,00). E eu queria me proteger com os empresários, justamente porque não era mais eu que tava fazendo. Eu deixei claro pra ele que não tavam acertando, nessa conversa, é isso que eu queria me proteger. Ele menciona a casa do **DE LARA**, que é o **WILSON DE LARA**, vizinho do **CELSO FRARE**, no mesmo condomínio, e acho que o **EDUARDO CAMPOS** tava aí, com candidatura à Presidência da República, aquele que caiu do avião e morreu. Eles fizeram um almoço lá. Aí tava lá o **CELSO**, o **JOEL**, o **DE LARA**. Foi aí nesse almoço que o **CELSO** falou com ele. O "tico-tico" é o seguinte, tava atrasado lá, sei lá, quatro milhões (R\$ 4.000.000,00), tinha entrado um milhão e oitocentos (R\$ 1.800.000,00), vamos supor. Uma fatura atrasada. Ele tá combinando "Já entrou um tico-tico lá, tá bom, a coisa tá indo", ou seja, o **CELSO** fazia isso de propósito pra marcar o território, dizendo que já tinha entrado e que as coisas iam acontecer. E eu tô dizendo pra ele que as coisas não aconteceram. Porque eu tava desconfiado pelo que o **OSNI** tinha me falado que o **LUIS ABI** já tava fazendo isso daí. O **CELSO** ou





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

tava atrasando, ou não passando nem por mim nem pelo **OSNI**, já direto pro **LUIS ABI**. O que eu queria me certificar é o seguinte, não tá chegando. Aí ele fala pra mim "Quem que ficou responsável?". "Fui eu". "Então vai pra cima. Então não vai pagar nunca". Isso deixou claro pra mim que se depois tivesse uma conversa do **LUIS ABI**, que fizesse, eu queria registrar tudo a partir daquele momento, pra não ser taxado de ladrão. A última coisa que eu queria fazer era isso daí. Eu não sei se o **LUIS ABI** tava coletando do **CELSO**. Eu coloquei isso, o **BETO** pode ter usado pra mim daquele negócio "Quem ficou responsável? É você?", porque ele "nunca sabe de nada". Deu a entender que ele não sabia se tava sendo pago ou não. Mas eu também não sei dizer se é verdade. Eu não confiava em nada que ele falava mais. Em zero por cento (0%), porque eu já sabia como ele tinha falado com as pessoas. Ele esquece que ele fala com as pessoas e eu conheço as pessoas antes dele. Essas pessoas se aproximaram dele pelo poder. Essas pessoas são meus amigos há mais de trinta (30) anos. Então eles me chamavam e falavam assim "O **BETO** é filha da puta", o **JOEL** falou pra mim. Ele fala, desculpe a palavra, mas é o que ele usava o termo, "Ele fala isso daqui e te ferra por trás. Ele bota o **LUIS ABI**, ele faz isso". O **OSNI** me falava e o **CELSO**. Pra mim tava claro. Eu falo que outro que estou indo pra cima é o **CASAGRANDE**, porque também tinha acertado aquelas duas coisas e tava atrasado, e é o que mais tava recebendo. Que era Secretário de Governo do **BETO RICHA**. Ele falou pra mim que tinha ficado chateado com o **CASAGRANDE** no começo porque ele podia ter falado que ele estaria por trás da **TERRA BRASIL**, sendo Secretário dele. Que não falou. O **BETO** comentou uma vez isso comigo. Mesmo tendo furado tinha que colaborar do mesmo jeito, claro. Isso foi convencionado, pra sair e pra ficar tinha que pagar os oito por cento (8%). Isso que ficou convencionado. Quando sentaram todos, quando a **TERRA BRASIL** abriu mão do lote pro **CELSO FRARE**, e eles se acertaram com o **JOEL**, o **CELSO**, o **OSNI** e tudo, ele entrou no esquema. E através de quem montou o esquema, quem começou a fazer tudo isso foi o **TULIO BANDEIRA**, que era o representante deles, e depois na sequência entrou o **CASAGRANDE**. Quando começaram a efetivar os pagamentos, o primeiro foi lá, que o **EZEQUIAS** tava junto, foi ali que o **CASAGRANDE** começou a tá pessoalmente. No áudio eu falo que ia falar com o **EZEQUIAS** pra interceder junto ao **CASAGRANDE** porque ele tinha recebido a primeira vez junto comigo, junto com o **CASAGRANDE**. Os primeiros cinquenta mil (R\$ 50.000,00) que foi dado, foi dado pro **EZEQUIAS**, no escritório do **TULIO**, como eu já tinha relatado. Claro que eu procurei o **EZEQUIAS** na sequência, claro. O **EZEQUIAS** tanto ajudava pro recebimento das faturas do **OSNI**. O **EZEQUIAS** ajudava. O **OSNI** falava que pagava quarenta mil (R\$ 40.000,00) pra ele, que tinha dado um carro pro **EZEQUIAS**, e que o **OSNI** pagava pra ele apressar. Ele tratava o **EZEQUIAS** como funcionário dele. E por outro lado eu pedi pro **EZEQUIAS** também falar com o **CASAGRANDE**, já que o **CASAGRANDE** a primeira vez o **EZEQUIAS** tava comigo. Aí eu falo que vou pra cima dos dois, do **CELSO**, do **JOEL**, e do **CASAGRANDE**. Eu falei pra ele, ele falou que não podia ele cobrar. Ele fala claro "Eu não posso eu cobrar. E nem o **PEPE**". Eu falei "Então tá. Então deixa que eu faço e você fica quieto. Você não entra nessa".





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Áudio 20131202 160732_.mp3: Essa foi uma conversa já depois que as patrulhas já tava rodando, já tava tudo, essa era a questão. Foi no **JOEL MALUCELLI**. Tava o **OSNI PACHECO**, o **JOEL**, o **CELSO FRARE**, eu, e, é, essas quatro (04) pessoas, e acho que tinha um sobrinho do **JOEL**, não tenho certeza se tava lá. Ali foi pra se discutir justamente o que tava acontecendo de não se acertar as coisas que haviam sido combinadas. Aí no caso, a maioria dessa conversa se deu em cima de compromissos que teriam sido assumidos particulares comigo. Aí já não tinha nada a ver com. Essa conversa pode ter sido no dia seguinte à conversa com o **BETO RICHA**, porque eu falei, não sei se é no dia seguinte, próxima, porque justamente além de não tá se cumprindo algumas coisas... Mas aí não se discutiu muito os atrasos de pagamentos, de tudo isso daí. Aí nós discutimos nessa conversa junto com o **JOEL** de quem era o compromisso de pagar a patrulha que eles tinham o compromisso comigo. Em dado momento eu digo "*Falei com ele ontem*", e acho que até cito que "*Ele falou que encontrou com você*", falo pro **CELSO**. É isso aí. Foi dois (02) dias, três (03) dias depois, eu não sei quando se deu. Até porque eu acho que essa volta que eu dei com o **BETO** teria sido num sábado, e eu posso ter falado com eles numa segunda-feira, numa terça-feira, que foi a conversa. Mas eu já tinha falado com o **BETO**, justamente essa gravação do "*Vai pra cima*". Eu já, imediatamente quando ele falou pra eu ir pra cima eu fui pra cima. Mas só que ali nessa conversa não tinha **CASAGRANDE**. Nessa conversa não. Mas nós falamos da **TERRA BRASIL**, era de conhecimento de todos. A voz inicial é do **CELSO FRARE** explanando... **(Colocado mais um trecho da gravação):** Isso aí tá conversando, ele fala, aqui é o **OSNI PACHECO**, relatando que ele falou com o **BETO**, que o **BETO** sabia que os outros tavam fazendo a coisa, que ele achava que tinha o **LUIS ABI**, que ele achava que tinha tudo, ele achava "*Os políticos*", ele falava. Os políticos que ele falava era o **CASAGRANDE**, que ele tinha atrapalhado, que entraram e furaram o negócio lá, por causa dessa força aí. Então tava se discutindo isso daí nesse momento. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Esse é o **JOEL MALUCELLI**. Ele tá dizendo que já venceu, que já tinha vencido a fatura. **(Colocado mais um trecho da gravação):** O **OSNI** fala que ele gastou setecentos mil (R\$ 700.000,00) nesse processo, eu acho que ele tá exagerando um pouco aí, mas ele fala que gastou setecentos mil (R\$ 700.000,00) nesse processo pra viabilizar o que aconteceu. Dentro do **DER**, **NECO**, ou sei lá se tinha o **NELSON** na época, ou alguma outra pessoa. Pra construir o esquema do edital que eles construíram, da primeira licitação. É isso que ele falou. É, porque ele falou que pagava cem (R\$ 100.000,00) pro **NECO**, depois devolveu porque o **CELSO** deu tanto. Eu acho que é o que ele fala que gastou no processo. Eu acho que não gastou isso. Mas não tem pagamento em dinheiro pra tirar empresa. É troca de ativo, "*Eu entro aqui, você me cobre ali, eu te cubro ali. Tudo bem*". **(Colocado mais um trecho da gravação):** Isso daqui eu tô me referindo, agora com certeza, que eu tô ouvindo, eu me refiro, eu tô falando pro **CELSO** isso, "*O BETO me disse que encontrou você lá. Que pagaram um pouquinho*", que é aquele "tico-tico" que o coisa falou. Então eu tô me referindo à conversa com o **BETO**. Então com certeza essa





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

conversa aqui foi, entre a minha conversa com o **BETO**, dois (02), três (03) dias, se foi sábado, segunda ou terça-feira. Se eu falo "ontem", a menos que tenha sido no domingo que eu andei com ele, então, aí pode ser. Se eu olhar no calendário eu vou saber então. Pode ser, se não foi sábado, foi domingo, então pode ter sido "ontem". Mas se refere àquilo lá que o **BETO** falou comigo. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Eu acho que a hora que eu falo assim "Então vamos ser pragmáticos", aí começa a conversa boa, aí começa a efetiva discussão. **(Colocado mais um trecho da gravação):** Isso é **JOEL MALUCELLI**. Ele dizendo que não concorda em ficar com menos de quatro (04), e que se eles acham que eu mereço ficar com uma (01), que converse entre eles. Na dele não sai nada. Aí é aquilo que eu falei, isso é a quebra de compromisso já por causa da entrada do **BETO**, do **LUIZ ABI**, e que. Depois dessa conversa ele falou pra mim, o **JOEL**, "Olha, esse é o **BETO** que tá...". **(Colocado mais um trecho da gravação):** Essa é aquela coisa da discussão de como que era, de que fala pro **BETO**, eu tô falando que eu combinei com o **BETO**, desde o começo, eu combinei que eu que levei, que eu fiz, que eles me procuraram. Eu tô fazendo o repasse da história inteira porque eu fui deixado pra trás. Não precisam mais de mim. Então o **OSNI** deixa claro ali, "É, o **BETO** precisa falar, precisa falar que é você". Por isso, essas eram as conversas que tinham antes, e que deu nessa confusão toda aí. O **JOEL** tá falando que a partir daquele momento ele passou pros herdeiros, passou tudo, que ele não está mais à frente das coisas, e que ele estaria só *pro forma*. Mas na verdade é ele que decide tudo. Ele está usando de uma desculpa esfarrapada pra dizer que não tá ele à frente de tudo, mas naquele momento que ele tá falando que só me interessa quatro (04), só me interessa isso, só me interessa aquilo, é só pra jogar a responsabilidade de qualquer coisa pros outros, que ele transferiu com esse compromisso das quatro (04) dele, quando na verdade isso é conversa mole.

Áudio WhatsApp Audio 2018-05-25 at 17.00.10.mp4: Essa conversa é com o **FELIPE**, irmão do **TULIO BANDEIRA**, e trabalha junto com o **CASAGRANDE**, que também sabia de toda a história do **CASAGRANDE** e tudo isso daí. Ele teve comigo conversando, antes o **TULIO** tava conversando comigo, e tinha acontecido tudo. Nessas conversas que eu tava tratando com o **TULIO** de vir pra Curitiba pra gente conversar sobre as patrulhas, com o **CASAGRANDE**, e tentar fazer alguma coisa, se adiantar às coisas que o **NELSON** taria fazendo. Tava avisando eles. De colocar isso, pra resolver essa coisa que ficou mal parada pra todo mundo, que o **CASAGRANDE** queria resolver, que eu queria resolver. E aí ele tava falando que foi interrompido por essa prisão, ele tá me contando, e relatando as coisas em relação a que poderia trazer o **CASAGRANDE** e o **TULIO** pra conversarem a respeito das patrulhas. Eu tô alertando ele de que isso poderia estar acontecendo e a gente teria que se antecipar, com o **FELIPE** e o **TULIO BANDEIRA**. O **FELIPE**, na verdade, ele fazia, ele era, como que eu posso falar, era o funcionário do irmão e do **CASAGRANDE**. Nesse assunto patrulha era só isso. Eu, às vezes, quando o **TULIO** ficava pra lá e pra cá, e pode até parecer estranho, mas o irmão mais novo é um pouco mais equilibrado que o irmão mais velho, tinha mais bom senso, a gente





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

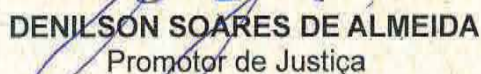
conversava coisa de campanha, eu conversava com ele sempre. Assunto da **TERRA BRASIL** eu falava com **CASAGRANDE, TULIO** e ele, os três (03). O que tivesse acessível, o que tivesse disponível, que pudesse me agilizar a conversa, quando eu tinha que falar eu falava com os três (03). Ele mesmo deixa claro pra mim que o negócio das patrulhas ele só, com os atrasos, ele teve lá cinco (05), seis (06) vezes, conversando com o **NELSON**, com essa pessoa que foi presa pela Federal. Ele mesmo fazia as cobranças das coisas da **TERRA BRASIL**, lá dos atrasos. Dos primeiros cinquenta mil (R\$ 50.000,00), que ele (**TULIO**) tava presente, tava presente o **EZEQUIAS**, o **TULIO**, o **CASAGRANDE** e eu. O **FELIPE** não participou dessa entrega de valores, de outra sim. Dos cinquenta mil dólares (US\$ 50.000,00), eu acho que o **TULIO** me entregou uma parte lá que eu tive que encaminhar rápido e a outra parte acho que o **FELIPE**, segundo ele, ele que teria me entregue. Eu não tenho essa lembrança, mas eu acho que pode ter sido ele que me entregou. Uma vez ele mesmo falou pra mim que foi. Esse áudio é agora recente, até esse ano, porque eu tava tentando ver se eu captada alguma coisa do anterior. Até de ver o comprometimento deles comigo, porque ele sabia tudo, se foi pago alguma coisa pra mim, se não foi pago, se deixaram de fazer ou não. Eu queria que fosse uma coisa espontânea que ele me contasse. Até ele me lembrou coisas que eu não tinha lembrança dessa história toda aí. É o que está na sequência do áudio, ele narrando como que é que eles, o que foi prometido e que não foi cumprido. É isso."

Sendo todo o exposto expressão da verdade, firmamos a presente, juntamente com o declarante e seu advogado.

Curitiba (PR), 06 de junho de 2018.


ANTONIO CELSO GARCIA
Declarante


LUIZ CARLOS SOARES DA SILVA JUNIOR
OAB/PR nº 41.317


DENILSON SOARES DE ALMEIDA
Promotor de Justiça


FERNANDO CUBAS CÉSAR
Promotor de Justiça





MINISTÉRIO PÚBLICO
do Estado do Paraná
GAECO
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

TERMO DE DECLARAÇÕES Nº 01
COMPLEMENTAR 2

Às 11h58min do dia 26 de junho de 2018, na Sede do **GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO - GAECO - NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA**, localizado na Rua Brasilino Moura, nº 818, Bairro Ahú, nesta cidade de Curitiba/PR, em continuidade aos depoimentos prestados anteriormente, compareceu o senhor **ANTONIO CELSO GARCIA**, já qualificado, devidamente assistido por seu advogado constituído, que também assina o presente termo, e prestou as seguintes declarações complementares:

"**Áudio 20130807 19050711_m4a**: Veja, isso foi feito no "**FULL JAZZ**", um hotel, um barzinho do hotel que tem ali no Batel. Eu tô conversando com o **EZEQUIAS** sobre as coisas que tavam acontecendo em relação à patrulha. Nesse momento já havia um monte de correntes perto do **BETO** se movimentando. Na verdade, tinha começado, porque era a hora dos pagamentos, tudo, tinha começado a guerra de quadrilha. Era cada um puxando pro seu lado. Aí se intrometia o **LUIS ABI** e nisso aí que eu fui discutir. Aí era o **OSNI PACHECO** já brigando com o **LUIS ABI**, e discutindo com o **PEPE** e discutindo com o **EZEQUIAS**... (Se esse dia foi o que levou dinheiro para o **EZEQUIAS** e ele não quis receber): É isso que eu ia chegar. Eu não posso precisar se era esse o dia, porque eu tive lá mais duas vezes, eu tive com ele nesse hotel que eu encontrava ele lá. Geralmente a gente ia lá seis e meia, sete horas, que ele ia tomar o whiskyzinho dele lá e a gente ficava lá um tempo conversando. Mas, antes, se foi o dia que eu falei com ele sobre isso, uma vez eu levei pro **BETO** que tava havendo confusão, que as pessoas tavam falando que o **LUIS ABI** tava se intrometendo com o **CELSO FRARE**, com o **OSNI PACHECO**. As brigas tavam começando a acontecer entre o **CELSO**, o **OSNI** e o **JOEL MALUCELLI**, e que essas brigas tavam acontecendo e que já tavam envolvendo também a **TERRA BRASIL**. E que começou querer uma pessoa atravessar, para que se buscasse o resultado do mês a mês que ia se pagar, tudo isso. E começou uma coisa desordenada. Aí o **BETO** falou pra mim que não era mais pra fazer então com o **LUIS ABI** nem com o **PEPE**. Então que fizesse pra, entregasse pro **EZEQUIAS**. E uma dessas três vezes que eu fui lá no "**FULL JAZZ**", eu tinha recebido uma parte do **CELSO FRARE**. Se eu não me engano era duzentos e vinte (220), alguma coisa assim, que era de uma parcela que haviam pago. E eu levei, porque era pra ser entregue pro **OSNI PACHECO**. Aí como o **OSNI** tava meio brigado e não sabiam se ele ia entregar ou não, aí acabou aquilo caindo comigo, pra eu levar. Aí o **EZEQUIAS**, nesse dia eu fui pra levar, e ele me falou que não, que ele não queria mais fazer, ficar com ele, porque depois o **LUIS ABI** entrava no meio e ia

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195

[Assinatura manuscrita]
1





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

acontecer a mesma coisa que ele falou do **CASAGRANDE**, que eu tinha pego quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00), que eu tinha pego isso aqui, que ia inventar mentira, que ele não queria se comprometer... No dia que houve a tentativa de entregar o dinheiro, nós entramos no bar, ficamos em torno de um tempo, ele pediu alguma coisa pra comer, tudo. Eu tinha deixado o envelope lá, o pacote de dinheiro, atrás do meu carro pra entregar pra ele. Na saída, quando eu saí... Não, na saída, no final da conversa, eu não sei... Por isso que eu não posso precisar se é esse dia, se foi nessa. Mas no final da conversa, quando eu fui, eu falei pra ele que eu tava com o negócio e que tinha que ser pra ele, ele me falou, ele deu essa negativa pra mim e "Não". Eu falei assim, "Então tá, mas eu vou pegar aqui então vou jogar na rua". Ele falou, "Pode jogar na rua"... A gente tratava de vários assuntos. A gente falou de tanta coisa que a gente tinha. Quando a gente se encontrava, a gente fazia um relato das coisas da semana. Geralmente era uma vez por semana. Aí a gente fazia um relato. As coisas que iam acontecer em Foz do Iguaçu, numa visita que iam fazer. Depois tinha uma coisa com o pessoal da **ODEBRECHT AMBIENTAL** que iriam fazer aqui junto, Paraná com Paraguai. Aí uma reunião que eles iam se encontrar. Algumas vezes eu conversei disso daí com ele também. Até no caso quem era presidente da **ODEBRECHT AMBIENTAL** era o **FERNANDO REIS** que eu conheci através do **EDUARDO CUNHA**. Que ele também tá na delação da **ODEBRECHT**... Não posso afirmar que essa gravação é do exato dia da tentativa de entrega do dinheiro porque eu tive mais duas vezes ali. Tudo, nessa época que as coisas começaram a acontecer várias vezes a gente se reunia ou num café ou em outro. Mas essa conversa do dinheiro que ele não aceitou exatamente se deu de lá, porque foi de lá que eu saí e fui direto pra minha casa, que eu tava incomodado com aquilo, com o dinheiro, no meu carro, que não era meu. Eu fui pra casa do **BETO** direto.

Áudio 20130818 2020401_m4a: Veja, aí, essas acho que eram as primeiras que o **OSNI** começou a fazer. Não sei se eram as primeiras ou já tinha mais. Mas a gente tava conversando. Ele tava querendo passar a responsabilidade das coisas das patrulhas, do que havia combinado ou não, tirar meio que o corpo fora, das coisas que ele teria falado direto com o **BETO**, aí como ele explica. E realmente o **BETO**... Ele incomodava, ele chegava na casa do **BETO**, subia, ia lá, reclamava, fazia as coisas e depois ele vinha falar pra gente o que tinha sido o relato da conversa. Isso aí era justamente especificando aqueles valores, se era oito (8) ou dez por cento (10%) que se pagaria em cima da fatura. Do bruto, do líquido, como ele fez, que ele, aquela brincadeira que o **LUIS ABI** entrou, que falou. Aí já tinha a confusão. Aí já tinha a confusão de quem ia ficar, ia pegar, com quanto, quem ia levar pra **LUIS** ou pra esse ou pra aquele outro, campanha, seja lá o que fosse, como também foi falado no começo. Não sei se era pra campanha, se ia ser por campanha ou se ia ser por fora, se ia pagar alguma coisa. Mas a discussão era praticamente a propina. De dez (10) ou oito por cento (8%), como ela seria paga. É isso... Isso é uma das gravações que o **OSNI PACHECO** fez e me passou antes da cirurgia. Foi. Essa daí foi... É, eu também não posso precisar se foi antes da cirurgia ou não, mas algumas





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná
GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

que ele me passou tavam nesse quadro aí, que eles me passaram é isso daí. Não sei a época que é essa daí, mas é alguma coisa que ele vinha fazendo já desde lá de trás. É essa daí que ele me repassou. (Sobre ter falado no final, de ajudar o **EZEQUIAS**): Isso, isso, tá, tá. Ali eu perguntei pra ele, porque ali eu tava querendo saber com ele se a gente ia ajudar o **EZEQUIAS** ou não. Porque o **EZEQUIAS** tava ajudando esse negócio do pagamento, de ver se, aí não sei se era **HAULY**, se era alguém, porque tinha, o pagamento tava complicado pra sair na Secretaria. Naquela época acho que era o **HAULY**. Mas o **EZEQUIAS** que intercêdia pra ver se saía o pagamento logo, pra não deixar quebrar o **OSNI** e o pessoal. Mas só que o pessoal político conseguia acesso direto na Secretaria e recebia. E o **OSNI** não recebia. Então o **EZEQUIAS** fazia essa ponte pro **OSNI**. E eu perguntei se a gente ia ajudar, nisso, naquele outro, e ele falou que não. Que aquele lá o **BETO** ajudava direto, que não ia deixar ele ser preso. Acho que tem isso aí numa parte da conversa que ele fala, "*Não, o **BETO** já tá ajudando ele, não vai deixar ele ser preso*". Aquela história da nomeação pra Secretaria. Quando pergunto de ajudar é ajudar com dinheiro. Pra ele, pessoal. Eu perguntei isso pro **BETO** também se podia ajudar o **EZEQUIAS**, se podia fazer alguma coisa. Ele falou, "*Não, não, deixa isso daí que ele já é muito, já recebe muita coisa aí de agrado, esse negócio. Não*". Ou então, tipo, do que é pra vir, vem inteiro. Não se mexe em nada. Essa conversa foi no apartamento do **OSNI**. Provavelmente isso daí. No mesmo prédio que eu morava. No primeiro andar e ele no décimo terceiro. Geralmente ou ele vinha na minha casa ou eu ia na casa dele. Geralmente era assim.

Áudio 20131108 1816371_m4a: Esse é o **CASAGRANDE**, que era a pessoa que viabilizou a **TERRA BRASIL** a entrar na concorrência. Aí ele narra como que é, que eu também não conhecia a história de como era a **TERRA BRASIL**. Mas era lá alguém do sudoeste que tinha uma empresinha. Os "piá" que ele fala. Não sei quem são, nunca vi na vida... Até então não tenho ideia de quem seja... Não. Posso tá mentindo. Uma vez no escritório do **TULIO** eu acho que ele me apresentou. Não sei se foi o **TULIO** ou o **CASAGRANDE** que me apresentou, "*Esse aqui é o pessoal da **TERRA BRASIL***". Era duas pessoas. Me recordei agora que ele foi apresentado. Mas nunca saberia reconhecer, nem conversei nada com eles. E ele tava tentando justificar comigo os acertos que nós tínhamos feito, porque nunca foram cumpridos. Tentando jogar, enrolar, bater uma conta, botar pra frente, tal. Porque, como o outro time não me deixaram comprar as patrulhas, como era o acordo, não me deixaram comprar as patrulhas, não me deixaram fazer, assumir o financiamento, dar as garantias que eu fiquei de dar. Era justamente porque não tinham intenção de fazer, de cumprir comigo. E ali era só uma conversa protelatória, tal, tipo, aquela coisa de um mês, pra lá pra janeiro, fevereiro, pra fazer uma composição do que seria, do que eles teriam, da minha parte. Não sabia nem o que era, porque eles mentiam. Cada um mentia o que era, o quê que dava uma patrulha, o que fazia, paga o financiamento, que era a minha obrigação. Eu compraria, eu pagaria o financiamento e cada um ficaria com o lucro da sua patrulha, certinho. Mas o que não ocorreu. Eles não deixaram comprar, não deixaram dar garantia. E tava essa





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

conversa de enrolação só... No final do diálogo chega num valor de sessenta mil (R\$ 60.000,00). Isso. Era a participação minha. Os oito por cento (08%) era outra coisa. Da minha participação. minha na patrulha, os oito (08) e dez por cento (10%) eram outra coisa. Da minha participação. Se eu tivesse as duas patrulhas, se tivesse sido cumprido comigo, eu teria que tirar da minha participação. O próprio, vamos supor, o **CASAGRANDE**, que teria as duas patrulhas que seriam minhas, lá pra ele, que ele administrava, ele já sacaria os oito por cento (8%) do total. Eu receberia do líquido. Isso que ele fala é o que poderia se chegar, quanto daria uma patrulha, tirando os oito por cento (8%) que era da contribuição. Desse valor que ele se compromete ele nunca me pagou nada. Nunca, nunca. Depois ele tentou me propor um carro que era negócio das olimpíadas... Mas nunca, nunca. Em nenhum momento se cumpriu. Geralmente, tudo que se viesse disso daí eu deixava o **BETO** saber. O **BETO** sabia. Nunca... Poderia chegar alguma coisa pra ele (**BETO**) se ele mandasse eu pagar alguma coisa pra ele. Eu pagaria. Se ele falasse "Ah, tem que pagar isso daqui, tem que pagar aquilo lá". Eu pagaria. Mas nunca chegou nesse ponto comigo. Nunca. Porque tinha muita coisa. Vamos supor, durante a campanha, tinha, às vezes o **LUIS ABI** mandava através do **PABLO** o dinheiro pra mim, pra eu pagar os Deputados dos partidos que eu levei. Então tinha, vamos supor, cinco (05) Deputados que tavam lá com gráfica, com isso, com gasolina pra pagar e tudo. Então se pegava aquele dinheiro, dava pro coordenador da campanha pra ele pagar aquelas despesas. (Se na passagem que falam de outra licitação se seria das outras 30): Não. Eram quatro (04), seriam quatro (04) patrulhas só, que seriam feitas de outra maneira. Ela seria feita na Secretaria de Agricultura. Ela não seria feita... Essas saíram. Ele falou que ele ia participar, que ele ia furar, que ele ia fazer isso e aquilo tudo. Mas eu acho que não, porque ele levou uma chamada do **BETO**, porque não tinha comunicado ele que tinha participado da primeira vez. Ai ele só bancou o machão lá que ele ia participar e eu provoquei ele até, "Então vamo, você não tem nenhuma outra empresa aí pra gente entrar, furar, tal?". Só pra ver da disposição dele. Mas era tudo mentira. Ele tava acertado já, ele não ia participar de nada. Ele tava protelando as coisas, jogando, pra não acertar nada. Era só conversa mole. Não tenho ideia quem ganhou. Eu só sei que... Se teve algum esquema, eu não tenho ideia... O **TULIO** era o intermediário dele pra fazer enrolação comigo. "Não, porque nós tamo pagando isso aqui, você vai pagar". Cada hora era uma conversa. "Não, as máquinas só não vão ficar no teu nome, mas as máquinas são sua. Então essa aqui vamo pegar o número de série, vamos fazer o contrato, vamos fazer isso daqui". Eram essas conversas... É claro, ele bota assim, "Eu não ia participar". Ai ele faz a gozação, "Mas daí os piás vieram lá. Eles tem duas máquinas", tipo, não dá pra eles entrarem nem pra fazer o jardim de casa. Ai ele viabilizou, pra dar estofa pra empresa. Desde o início. Óbvio. Eles só entraram naquilo lá a hora que o **TULIO** organizou aquilo pro **CASAGRANDE**. Até porque as máquinas todas que eles tinham era dele. Eu que fiz essa gravação. Foi no meu escritório. Aqui em Curitiba. À época ele ainda era Secretário. Era. A Secretaria dele, ele tinha pra desenvolver, estratégicos, desenvolver outros negócios, junto com o Paraná Competitivo. Eram essas aí as atribuições. Na verdade mesmo? Era uma pasta política.

Rua Brasilino Moura, n.º 818, Ahú, Curitiba/PR - FONE/FAX 3254-1195



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

GAECO

GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

Whatsapp vídeo 2018 0620164103: Esse daí o **OSNI**, eu não sei se isso daí hoje já tá na mão da Justiça de algum lado ou não. Porque ele falou que iria fazer. E deveria ter mais. Porque quando começou essa briga de quadrilha aí e tudo, eles foram várias vezes na casa do **CELSO FRARE**. Segundo o **OSNI** me falava, às vezes o **CELSO** fazia caranguejo lá. Aí ia o **BETO**, ia o **PEPE**, ia o **OSNI**, o **CELSO** lá... A primeira conversa entre eles foi... Aí começou as confusões, quando tava pra sair as coisas da patrulha, no começo. E aí começou esse contato direto. Depois outras vezes o **LUIS ABI** ia junto com o **OSNI** na casa do **CELSO**, também caranguejada, a mesma coisa, o **PEPE**, o **BETO**. Então eu sei que eles foram umas três (03), quatro (04) vezes. Eles iam direto, eles faziam coisa na casa do **CELSO**. E num desses dias aí, eu acho que já era quando tava a brigarada com **LUIS ABI** e tudo, aí o **OSNI** fez isso com uma coisa que a pessoa lá, que ele falava que era da P2 lá, deu uma caneta, uma coisa assim, pra ele gravar as coisas. Aí eu tive acesso a esse pedacinho pra mostrar que era verdade, que ele tinha isso daí. É isso que eu sei desse vídeo. Não sei quem são as pessoas que tavam junto, mas sempre ele falava que quando ele ia lá, ele não ia sozinho. Ou ele ia com o **BETO**, o **PEPE** junto, ou com o **LUIS ABI**, ou com alguém mais. Uma vez eu acho que inclusive foi, uma briga que teve, foi inclusive com o **NECO**. A pessoa que aparece na imagem é o **CELSO FRARE** na casa dele. Na casa do **CELSO FRARE**. Tirando do pacote o dinheiro que tava, entregando pra alguém naquela época. Não sei se era pro **OSNI** junto com algum desses, mas tava entregando dinheiro relativo aos oito por cento (8%) da patrulha. A maioria dos pagamentos foi feita dessa forma. Eu não sei nem se, eu não posso dizer... O **OSNI** falava que o pagamento era em dinheiro. A conversa inicial era **COTRANS**, isso, mas ele falava o seguinte, que os pagamentos que vinham do **CELSO** que já tiravam a parte do **JOEL** também, tirava a parte da minha que eu teria também, tudo ali já era capado... Os oito por cento (8%) pra dar o valor líquido. Então eles já tiravam das quatro (04) do **JOEL**, que teria que tirar das cinco (05) dele, teria que tirar uma (01) da minha, que nunca aconteceu. Mas ele já tirava e era feito em dinheiro. Lá no começo teve o comprometimento de se fazer ou como doação de campanha ou alguma coisa, mas não sei se alguma coisa foi feito como doação oficial. Não tenho conhecimento se foi. A parte que eu conhecia, a parte era entregue em dinheiro. Pelo que o **OSNI** dizia, os pagamentos eram feitos às vezes na casa do **CELSO**, uma vez foi no meu escritório. Era sempre combinado pra se fazer em um lugar. Mas depois que, segundo ele, entrou o **LUIS ABI** atravessando, as coisas não tinham mais sentido. Por isso que deu problema com o **EZEQUIAS** de não querer pegar, aí o outro não queria. Porque tudo começou com a confusão do **LUIS ABI** falando que eu tinha pego disso daí quinhentos mil dólares (US\$ 500.000,00) do **CASAGRANDE**. É isso que começou. Por isso que começou essa guerra. Na verdade era guerra de quadrilha. E cada um se protegendo de uma maneira e de outra pra um não ferrar o outro. Era isso. Esse vídeo me foi fornecido também pelo **OSNI PACHECO**."





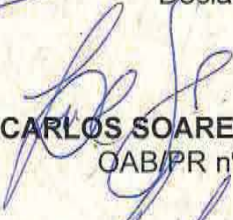
MINISTÉRIO PÚBLICO
do Estado do Paraná
GAECO
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA


Sendo todo o exposto expressão da verdade, firmamos a presente, juntamente com o declarante e seu advogado.

Curitiba (PR), 26 de junho de 2018.


ANTONIO CELSO GARCIA

Declarante


LUIZ CARLOS SOARES DA SILVA JUNIOR
OAB/PR nº 41.317


DENILSON SOARES DE ALMEIDA
Promotor de Justiça

